



Universidade Federal de Minas Gerais
Instituto de Ciências Agrárias
Campus Regional Montes Claros



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ADMINISTRAÇÃO

**ESTUDO DE CASO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA FUMP NA
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, UFMG - CAMPUS REGIONAL
MONTES CLAROS**

JOANATAS ANTUNES VIEIRA BASILIO



Joanatas Antunes Vieira Basilio

**ESTUDO DE CASO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA FUMP NA PERCEPÇÃO
DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS, UFMG - *CAMPUS* REGIONAL MONTES CLAROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de **Administração** do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Professor Me. Dalton Rocha Pereira

Montes Claros - MG

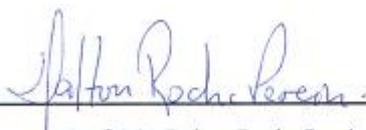
2018

Joanatas Antunes Vieira Basilio. **ESTUDO DE CASO DA ASSISTÊNCIA
ESTUDANTIL DA FUMP NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO
DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS,
UFMG - CAMPUS REGIONAL MONTES CLAROS**

Aprovado pela banca examinadora constituída por:

Prof. Dr. Helder Augusto dos Anjos – ICA / UFMG

Andrea Silva e Santos – Gerente / FUMP


Prof. Me. Dalton Rocha Pereira

Montes Claros, 05 de dezembro de 2018.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pelo sopro de vida, e a minha família, orientador e principalmente minha Mãe por ter acreditado em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao bom Deus, que me deu o dom da vida e me abençoa todos os dias com o seu amor infinito. Sou grato aos meus pais Anézio Antunes Vieira e Tânia Auxiliadora Basilio, que me apoiaram muito com palavras de incentivo. Agradeço aos meus Irmãos Vinicius, Bruno, Luiz Felipi, Emaloeli e Davi (*in memorian*) pela dádiva de tê-los como irmãos, compartilhando bons e maus momentos. Não poderia me esquecer de minha tia Ana Floriza que sempre foi exemplo de ser humano a ser seguido, a qual sou eternamente grato pela condução da família. Agradeço às minhas avós Maria de Souza Vieira (*in memorian*) e Teofina Ferreira Basilio, pelo apoio e exemplo de garra e determinação.

Agradeço a todos os tios, tias, em especial a Maria Helena de Souza vieira, pelo apoio e incentivo constantes aos estudos. Aos primos e primas em especial a Andréa Nonato Vieira pela amizade compartilhada ao longo destes anos de batalha.

Agradeço aos mestres André Luiz e Giovanni Campos, que serviram de exemplo para que eu me tornasse um profissional melhor a cada dia. Aos amigos Asterio Jose Vieira, Aristiano José de oliveira e Carlos Henrique Marques da Costa, meu muito obrigado (a), por torcerem e vibrarem com a minha conquista.

Obrigado Universidade Federal de Minas Gerais pela oportunidade de fazer o curso de Administração. Agradeço por me oferecer professores incríveis, um ambiente de estudo saudável e muitos estímulos para participar de atividades acadêmicas. Sou grato não só aos professores, mas também à direção, ao pessoal do administrativo, da limpeza, da FUMP, da Biblioteca e demais colaboradores da instituição.

Agradeço à empresa Facilita Energia, pela oportunidade de fazer estágio supervisionado. Foi com essa experiência que me tornei um profissional melhor e conheci minha área de formação. Obrigado Madjer Patrick da Silveira e Geovane Câmara, meus mentores, por me ensinarem a prática dos conhecimentos que adquiri na faculdade.

Agradeço à Fundação Universitária Mendes Pimentel, que me proporcionou a chance de expandir os meus horizontes. Obrigada pelo ambiente criativo e amigável nesses cinco anos de formação. Obrigado por me proporcionar plenas condições socioeconômicas e culturais para o desenvolvimento e conclusão do curso de graduação.

Agradeço aos meus colegas de graduação pela experiência compartilhada, em especial Oliveira Marcio marques, Sonia Medeiros Nassau, Carlos Henrique Queiroz, Carla Vieira, Marcelo Oliveira Júnior, Cezar Saraiva Lafeté Júnior e Barbara Michelle P. Evangelista.

Gostaria de agradecer a biblioteca José Carlos Valle de Lima, pela qualidade do acervo disponibilizada, mas principalmente pelos bons serviços prestados pelos seus servidores, agradeço em especial a Rachel Bragança de Carvalho Mota.

“Quando Lula foi presidente deste país gigantesco, numa atitude de muita consideração e respeito aos países pequenos da América Latina, o Brasil se comportou como uma espécie de irmão mais velho.”

Pepe Mujica

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade apresentar a relação existente entre a formação de ensino superior no curso de administração no Instituto de Ciências Agrárias, UFMG, *Campus Regional Montes Claros* e as políticas públicas de assistência estudantil. A assistência estudantil (AE) no Brasil é fundamental no acesso, permanência e diplomação dos estudantes na graduação, que, por sua vez, reflete diretamente no desenvolvimento do país. O investimento na educação é essencial para o avanço na ciência e tecnologia, impactando nos resultados econômicos do país. Analisar a assistência estudantil sob a ótica dos estudantes, em um ambiente acadêmico, é fundamental. A assistência estudantil enquanto política pública, deve ser discutida de forma transversal, escutando primeiramente o público alvo, ao contrário da praxe nas demais políticas públicas no país, sendo esta discussão apresentada como ponto inicial para novas iniciativas em assistência estudantil. Em prol desta inovação é que o presente trabalho analisou qual seria a percepção dos estudantes do curso de administração, do Instituto de Ciências Agrárias, UFMG, *Campus Regional de Montes Claros*, sobre a assistência estudantil ofertada pela FUMP, segundo a ótica destes, sendo verificado se é dado plenas condições socioeconômicas e culturais para o desenvolvimento e conclusão do curso. O trabalho trata-se de um estudo de caso, que se apresenta como uma pesquisa de caráter descritivo para tanto, foi feita uma pesquisa documental sobre a AE e os discentes e ainda aplicado um questionário semi estruturado a todos os estudantes presentes nas turmas do curso de administração no período de 25/10/2018 a 10/11/2018, sendo que estes totalizaram 90 respondentes, formando uma amostra não probabilística de um universo de 151 estudantes regularmente matriculados, sendo feito um recorte quanto ao ingresso dos mesmos de 2011 a 2018, onde o problema de pesquisa foi abordado de maneira quanti-qualitativa. Assim se buscou identificar a percepção dos estudantes sobre a assistência oferecida pela FUMP aos estudantes de forma geral, além da percepção do próprio pesquisador. Outro ponto é a aplicabilidade da pesquisa em planejamentos futuros por parte da Fundação Universitária Mendes Pimentel, uma vez que este trabalho traz muitos dados e informações sobre a percepção estudantil. Sendo o estudante o protagonista que melhor pode elucidar aquilo que é ofertado, como e quando é ofertado, e dizer do porque isso ou aquilo é ou não importante, para sua vida acadêmica é que este trabalho pode ser usado para reavaliações nos processos de gestão. Foi possível confrontar as perspectivas dos estudantes com a visão da FUMP quanto à missão e benefícios ofertados pela entidade. Ao final da pesquisa verificou-se que a maioria dos estudantes aprova a política de gestão da assistência estudantil praticada pela FUMP, embora tenha alguns itens que apontem que a pesquisa certamente poderá subsidiar melhorias no sistema de assistência bem como novas pesquisas relacionadas à assistência e evasão escolar. Observou-se que há muito que se pesquisar neste campo, sendo uma linha de pesquisa de utilidade pública que deve ser amplamente explorada.

Palavras-chave: Assistência estudantil. PNAES. FUMP. Instituto de Ciências Agrárias. Educação superior.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Restaurante Universitário ICA/UFMG (entrada).....	28
Figura 2 – Restaurante Universitário ICA/UFMG (praça de alimentação).....	29
Figura 3 – Restaurante Universitário ICA/UFMG (cozinha)	29
Figura 4 – Moradia Universitária da UFMG Montes Claros (fachada)	30
Figura 5 – Moradia Universitária da UFMG Montes Claros (vista lateral)	31
Figura 6 – Casa da Saúde do ICA/UFMG (fachada).....	32
Figura 7 – Sede administrativa da FUMP ICA/UFMG (Montes Claros).....	33
Gráfico 1 – Amostra observada de estudantes matriculados 2/2018.....	36
Gráfico 2 – Estudantes que ingressaram por ações afirmativas	37
Gráfico 3 – Impacto das ações afirmativas na modalidade de ingresso	37
Gráfico 4 – O curso em que está matriculado foi sua primeira opção de ingresso?.....	38
Gráfico 5 – Primeira opção de curso	39
Gráfico 6– Faixa etária dos estudantes de administração.....	39
Gráfico 7 – Estado civil.....	40
Gráfico 8 – Auto-declaração étnica	40
Gráfico 9 – Quantidade de filhos.....	41
Gráfico 10– Principal meio de transporte para ir à universidade	41
Gráfico 11– Onde frequentou o ensino fundamental?.....	42
Gráfico 12– Onde frequentou o ensino médio?.....	43
Gráfico 13– Modalidade de ensino médio concluído.....	43
Gráfico 14 – Participantes de curso preparatório para ENEM ou vestibular	44
Gráfico 15 – Local de moradia antes de ingressar na universidade	45
Gráfico 16 – Local e modalidade de residência durante a graduação	45
Gráfico 17– Frequência de retorno para casa dos estudantes residentes fora de Montes Claros	46
Gráfico 18–Indivíduos que exercem atividade remunerada	47
Gráfico 19 – Vínculo de atividade dos indivíduos que exercem atividade remunerada	47
Gráfico 20 – Relação entre o que é visto na graduação em administração e o atual trabalho..	48
Gráfico 21– Participação na vida econômica familiar.....	48
Gráfico 22 – Indivíduo que mais contribui com a renda familiar	49

Gráfico 23– Renda familiar mensal.....	51
Gráfico 24 – Principais fontes de recursos financeiros que permitem a manutenção estudantil	51
Gráfico 25– Principal motivo de escolha do curso de Administração	52
Gráfico 26– Principal razão de escolha da UFMG como instituição para cursar a graduação	52
Gráfico 27– Indivíduos que conheciam a AE ofertada antes de ingressarem no curso.....	53
Gráfico 28– Influência da AE ofertada pela FUMP	54
Gráfico 29 – Dedicção semanal, em horas, destinadas aos estudos	54
Gráfico 30 – Tentativa de acesso aos serviços da FUMP por meio de análise de perfil socioeconômico	55
Gráfico 31 – Acesso ao restaurante universitário em qualquer dos níveis.....	56
Gráfico 32 – Manifestação de interesse em residir na moradia universitária.....	56
Gráfico 33 – Acesso a complemento financeiro cedido pela FUMP para custeio de despesas básicas e acadêmicas	57
Gráfico 34 – Recebe ou já recebeu auxílio transporte?	57
Gráfico 35 – Recebe ou já recebeu bolsa de acesso a material acadêmico?	58
Gráfico 36 – Recebe ou já recebeu auxílio financeiro para subsidiar permanência no curso?	59
Gráfico 37 – Grau de indicação da UFMG em função da AE ofertada pela FUMP	61
Gráfico 38 – Opinião sobre o cumprimento da missão por parte da FUMP	62
Gráfico 39 – Percepção sobre precarização dos serviços da FUMP	62
Gráfico 40 – Indivíduos que já pensaram em desistir do curso.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de discentes matriculados no curso de Administração do ICA ingressos entre 2011 e 2018	25
Tabela 2– Relação esquematizada do acesso aos benefícios FUMP	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	–	Assistência Estudantil
AUM	–	Associação Universitária Mineira
AUMP	–	Assistência Universitária Mendes Pimentel
CAPES Superior	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CESEC	–	Centro Estadual de Educação Continuada
CFB	–	Contribuição ao Fundo de Bolsas
DAE	–	Departamento de Assistência ao Estudante
ENEM	–	Exame nacional do Ensino Médio
FONAPRACE	–	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
FUMP	–	Fundação Universitária Mendes Pimentel
ICA	–	Instituto de Ciências Agrárias
IFES	–	Instituições Federais de Ensino Superior
MEC	–	Ministério da Educação
PIB	–	Produto Interno Bruto
PNAES	–	Plano Nacional de Assistência Estudantil
SISU	–	Sistema de Seleção Unificada
STF	–	Supremo Tribunal Federal
UFMG	–	Universidade Federal de Minas Gerais
UGM	–	Universidade de Minas Gerais
WoS	–	<i>Web of Science</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Administração pública.....	17
2.2	Do reconhecimento da educação como direito.....	18
2.3	Contextualização da Assistência Estudantil no Brasil.....	20
3	METODOLOGIA	24
3.1	Objeto de estudo	25
3.2	Instrumento de coleta de dados e técnicas de interpretação	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1	Assistência estudantil: no âmbito da UFMG	28
4.2	Perfil dos estudantes de administração do ICA/UFMG	35
4.3	Renda.....	46
4.4	Motivações e percepções	52
4.5	Acesso a assistência estudantil ofertada pela FUMP	55
4.6	Ameaças à permanência e Diplomação dos estudantes de graduação.....	62
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	67
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	69

1 INTRODUÇÃO

A assistência estudantil no Brasil tem papel fundamental no acesso, permanência e diplomação na graduação, refletindo diretamente no desenvolvimento econômico do País uma vez que o investimento em educação de uma nação reflete significativamente em seu potencial científico e tecnológico (MATIAS-PEREIRA, 2010; VASCONCELOS, 2010).

De acordo com Vasconcelos (2010), a constituição cidadã de 1988, impulsionada por movimentos sociais que lutavam pelas “Diretas já”, foi um marco histórico brasileiro no que diz respeito à inclusão de direitos sociais e políticos dos cidadãos. Trazendo uma nova concepção de Assistência Social, enquanto política social, que, com as políticas voltadas às áreas da saúde e da previdência social constituem o tripé do Sistema de Seguridade Brasileira.

No Brasil muitos foram os avanços, mas ainda hoje observam-se vários obstáculos, sejam eles de escassez de recursos destinados pelo governo, ou de conflito de prioridades. Aliado a algumas transformações sócio institucionais na história recente das universidades federais brasileiras, proporcionadas pela Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI¹), que possibilitou que as universidades federais pudessem ampliar a oferta de cursos e de vagas, e a oferta de cursos noturnos, e melhorias na estrutura de forma geral. Há de se frisar que com o novo modelo de acesso ao ensino superior público através da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e consequentemente pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), que modernizaram o antigo vestibular tradicional, o que possibilitou a democratização do acesso ao ensino superior no país, aliado a isso, está à recente lei de cotas² (RISTOFF, 2014; BRASIL, 2007, 2010, 2012).

Imprescindível salientar que estas iniciativas trouxeram para o cenário do ensino superior os historicamente alijados pela falta de oportunidades. Estes, totalizam uma população de milhões de egressos de escola pública secundarista, negros, pardos, indígenas, quilombolas, em sua maioria trabalhadora e carente, filhos de pais sem escolaridade (RISTOFF, 2014).

As primeiras iniciativas em assistência estudantil datam da década de trinta do século passado, mas elas só se tornaram políticas públicas recentemente, com a criação do

¹ Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

² Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.

Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES³). Se um país quer crescer e se tornar respeitado no mundo, tem de levar a educação a sério, e isso só se faz com um modelo de gestão que contemple assistência estudantil (AE) como algo ímpar para o combate às desigualdades sócio estudantis que países emergentes como o Brasil enfrentam (MATIAS-PEREIRA, 2010; VASCONCELOS, 2010).

Percebe-se, então, que apesar de se reconhecer os aspectos socioeconômicos como um importante elemento que possibilita a permanência de estudantes nas instituições de educação superior, a assistência estudantil é um campo de disputas a ser consolidado enquanto uma política pública (IMPERATORY, 2017, p.293).

O presente estudo tem como eixo temático questões referentes ao cotidiano dos estudantes e seus desafios durante o percurso acadêmico de ordem socioeconômica e cultural, bem como uma avaliação da percepção dos estudantes quanto a sua segurança, bem estar e pertencimento à comunidade. Numa busca de avançar nos debates sobre assistência estudantil que assim como as demais políticas públicas do estado é mutável, tão logo, o pesquisador teve a pretensão de elucidar sobre as condições criadas em prol do desenvolvimento e permanência do estudante até sua diplomação.

O interesse por essa temática iniciou-se na observação feita pelo pesquisador nos inúmeros debates e questionamentos vivenciados ao longo da graduação. De posse dessas indagações, questionou-se o modelo de gestão da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), com foco nos seus critérios de acesso, limitação orçamentária, e, por conseguinte, o atendimento da nova demanda - agora mais latente do que nunca devido à transformação e democratização do ensino superior no país -. A temática passa ainda pela discussão do reconhecimento da AE como um direito, que deve ser discutido pela comunidade como um todo, se preocupando com a subjetividade vivida pelo estudante no percurso acadêmico.

À luz desses problemas, é que se dá a importância deste trabalho como instrumento para que os segmentos responsáveis pela AE na Universidade Federal Minas de Gerais (UFMG) possam refletir a gestão da assistência estudantil como um todo, a fim de aprimorar sua gestão, bem como sugestão de criação de novas políticas públicas que corroborem com essa iniciativa, que é o acesso, a permanência e percurso adequado até a efetiva diplomação do curso.

³ Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

Diante do exposto, sugere-se o seguinte questionamento: os critérios utilizados para a distribuição dos recursos destinados à assistência estudantil, adotado pelo atual modelo de gestão da FUMP, atende com eficácia a individualidade e subjetividade dos estudantes do curso de administração do Instituto de Ciências Agrárias, UFMG - *Campus* Regional Montes Claros, segundo a ótica desses?

Tendo em vista essa questão norteadora, o presente trabalho teve por objetivo: Analisar se a FUMP garante aos estudantes do curso de Administração, segundo a ótica destes, plenas condições socioeconômicas e culturais para o desenvolvimento e conclusão do curso, no Instituto de Ciências Agrárias, UFMG - *Campus* Regional Montes Claros.

Além disso, o presente trabalho procurou verificar se a política de gestão adotada pela FUMP cumpre sua missão de assistência estudantil para os estudantes de administração do Instituto de Ciências Agrárias, UFMG - *Campus* Regional Montes Claros; além de examinar se os recursos destinados a FUMP são suficientes para o atendimento das demandas dos estudantes do curso de administração do Instituto de Ciências Agrárias, UFMG - *Campus* Regional Montes Claros e, por fim confrontar as perspectivas dos estudantes do curso de administração do Instituto de Ciências Agrárias, UFMG - *Campus* Regional Montes Claros, com a visão da FUMP quanto à assistência estudantil prestada.

Para tal finalidade, o trabalho considerou a hipótese de o atual modelo de gestão de assistência estudantil contemplar os anseios e particularidades dos estudantes do curso de administração do Instituto de Ciências Agrárias, UFMG - *Campus* Regional Montes Claros, em nível de acesso, permanência e percurso adequado até a diplomação no curso.

Por se tratar de um trabalho com abordagem hipotético dedutiva é que se fez importante a inquirição da hipótese que subsidiou a solidez do trabalho por meio do seu falseamento ou não. Ainda houve a preocupação de se trazer à tona a relevância que esta pesquisa representa para a comunidade acadêmica bem como para a sociedade como um todo, isto feito com alegações fundamentadas na literatura científica.

Quanto à metodologia, o presente trabalho possui abordagem quanti-qualitativa e caráter descritivo. Foram entrevistados 90 estudantes do curso de Administração que ingressaram na Universidade entre o período de 2011 e 2018, que representam amostra não probabilística, onde o pesquisador se esforçou em alcançar todo o universo de 151 estudantes matriculados, mas devido a frequência, evasão, ou afastamentos por tratamento especial dos mesmos isso não foi possível, sendo que foram utilizados questionários semi-estruturados.

Apresenta-se a seguir as seguintes seções: a seção 2 traz uma discussão teórica no campo da assistência estudantil, vinculando-se aspectos adjacentes necessários à compreensão

do t3pico; a se73o 3 reservada 3 metodologia, explica-se de forma minuciosa e embasada por te3ricos consagrados na 3rea das ci4ncias sociais, como foram realizados os procedimentos e os m3todos por quais passaram a produ73o do conhecimento cient3fico produzido por esta pesquisa. Na se73o 4, organiza-se os dados, suas interpreta73es e informa73es concernentes a elas. Finalmente, na se73o 5, realiza-se 3s considera73es finais sobre os resultados alcan73ados, e aponta-se poss3veis interven73es futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Administração pública

Como bem assegura Matias-Pereira (2010) pode-se dizer que a existência do estado tem a finalidade da concepção do bem comum. Neste contexto ele observou que os teóricos que se preocupam com a análise do objetivo do Estado, explicam sua finalidade com o desembaraço de um tripé que abriga o bem estar, a segurança e a justiça, cria se então o conceito de bem comum através da indissociabilidade desses três fins. Aliás, estão em voga no mundo contemporâneo, temas que abordem as demandas latentes do povo como transparência, serviços públicos de qualidade e participação social. Tudo isso levando em conta a administração pública como algo imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país.

Conforme assevera Matias-Pereira (2010) as estruturas e os objetivos da administração pública podem variar gerando estratégias diversificadas por todo mundo. Esta diferença marcante entre os vários modelos de organização política e de ações públicas, que podem ser observadas em diferentes países, tem que visar de forma universal produtos como educação de qualidade, saúde efetiva, segurança publica descente. Assim reveste-se de particular importância explicar que as diferenças profundas se dão por meio de diferentes regimes políticos, diferenças culturais e formações históricas muito características.

“O objetivo primordial da Administração pública é a promoção da pessoa humana e do seu desenvolvimento integral” (MATIAS-PEREIRA, 2010, p.2). Ainda de acordo com Matias-Pereira (2010) o Estado é o local onde o cidadão pode exercer sua cidadania, que garante direitos consagrados na constituição e antes de tudo deve os viabilizar. Sob essa ótica, ganha particular relevância a atuação e envolvimento do setor privado e do terceiro setor.

Mesmo que a Administração Pública se inspire no modelo de gestão privada, devemos ressaltar que nunca se deve perder a perspectiva de que o setor privado visa ao lucro, enquanto a Administração pública busca realizar sua função social. Essa função social deve ser alcançada com a maior qualidade e eficiência possível na sua prestação de serviços. Assim, não se pode mais ignorar as questões relacionadas à eficácia e à eficiência no setor público, embora subordinadas ao critério da efetividade, no que se refere à sua função social (MATIAS-PEREIRA, 2010, p. 5).

É essencial a oferta de serviços públicos com a dotação de estratégica de diferenciação da clientela, visto que é reconhecido que os cidadãos são diferentes e nem

sempre se encontram em pé de igualdade para alcançar os serviços públicos. Logo o mesmo deve ser disponibilizado de formas diferenciadas. Pois mesmo que pareça ser óbvio, o foco no cidadão usuário pode sim, ser tido como uma inovação da gestão de políticas públicas, trazendo melhorias não só para o usuário como para as instituições. Neste ponto é importante citar o papel dos servidores, que podem virar o jogo ao colaborar nesta transição (BRASIL, 2001).

Com base no que escolhem o povo sobre a configuração do Estado que se almeja, é que é feita a delimitação e o sentido que deve ser a gênese da gestão das políticas públicas, observando assim valores e práticas desejadas. Tendo impacto indiscutível no cotidiano das pessoas e dos grupos sociais e agentes econômicos ao qual fazem parte (MATIAS-PEREIRA, 2010; BRASIL, 2001).

2.2 Do reconhecimento da educação como direito

De acordo com o art.5º da constituição brasileira todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito á vida, á liberdade, á igualdade, á segurança e á propriedade (BRASIL, 1988). Não há como separar esses direitos fundamentais da temática da educação.

Os princípios que regem a educação nacional conferem ao cidadão por meio da lei de Diretrizes e Bases da educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, popularmente conhecida como lei Darcy Ribeiro, o direito à igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e apreço à tolerância; a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização do profissional da educação escolar; a gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; a garantia de padrão de qualidade; a valorização da experiência extra-escolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; a consideração com a diversidade étnico-racial; e a garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 1996).

Segundo Cury (2002) o Brasil reconhece o ensino fundamental como sendo um direito desde 1934 e o reconhece como direito público subjetivo desde 1988. Podendo

qualquer cidadão que não tenha acesso ao ensino fundamental seja ele jovem adulto ou idoso requisitar perante a justiça o seu direito.

Nos dias de hoje não existe um país se quer que já não tenha em suas leis a educação firmada como um direito trata-se do acesso a no mínimo á educação básica. Enfim a educação mostra-se como formadora fundamental de cidadãos, e só isso já a faz indispensável para políticas públicas que visam á participação de toda a sociedade nos meios políticos e sociais, e até mesmo no mercado de trabalho. Sendo agora um direito legalmente reconhecido, é preciso avançar para que ele seja efetivamente garantido, a primeira tomada consiste em inscrevê-lo em lei de caráter nacional (CURY, 2002).

O principal objetivo das crescentes políticas públicas, voltadas para a educação neste século, foi à democratização do ensino e inclusão social principalmente dos jovens pobres, houve então uma expansão em massa da chegada desse direito a população, um movimento entendido como parte fundamental do desenvolvimento do capitalismo, que frente a gritantes desigualdades se vê pressionado a agir, ou se submeter em vias de conflitos mais intensos coisa que o sistema não deseja, assim ele procura mecanismos de inserção e participação da sociedade no processo formativo que já é um direito reconhecido e regulamentado no Brasil desde a década de 1990 (POCHMANN; FERREIRA, 2016; RISTOFF, 2014; MATIAS-PEREIRA, 2010).

Segundo Pochmann e Ferreira(2016) a democratização da educação no Brasil se deu muito mais pelo número de matrículas, do que por uma reestruturação do sistema que passasse pela valorização dos profissionais, melhoria das condições de ensino, nivelamento e vários outros contextos adversos e subjetivos. Ao passo que assim sendo as medidas não cumpriram ainda seu papel social de diminuição das desigualdades internas e externas ao ambiente de estudo.

A educação como direito surge de uma lógica estruturante da própria formação humana. A racionalidade humana mostra que para que as pessoas possam ser inseridas de forma robusta no mundo das coisas, é preciso que desenvolvam as suas capacidades cognitivas, a partir daí a interação com o outro toma um novo rumo, o da criatividade, que é constante e diversa podendo acontecer em vários tempos e cenários, além de ser uma importante arma de participação política do cidadão na sociedade (CURY, 2002).

Durante toda constituição e progresso político, econômico e social das universidades no Brasil, por meio de expressões de setores sociais, da base estudantil, foi possível que professores e membros do sistema educacional do país se mostrassem aguerridos e firmes na batalha por educação de qualidade para todos, conseguindo assim algumas

melhorias do ensino público. Uma das melhorias importantes fora a assistência estudantil que permite ao estudante carente acesso e permanência nas universidades pelo país (BARBOSA, 2009, p. 62 citado por IMPERATORY, 2017).

2.3 Contextualização da Assistência Estudantil no Brasil

Entende por assistência estudantil o aporte financeiro ou subsídio de ações de cunho social que confirmam o acesso a alimentação, moradia, saúde, transporte, creche e garantam um apoio especial aos deficientes físicos, quanto ao percurso acadêmico, à assistência estudantil deve promover a inclusão digital, acesso a livros, material acadêmico, bibliotecas, aprendizagem de línguas, bolsas, estágios remunerados, e promover a participação político-acadêmica dos estudantes, estando ainda sob o leque da mesma o acompanhamento psicopedagógico, promoção do acesso ao lazer, cultura e informação, entende-se ainda como função da AE estar atenta aos assuntos da juventude prevenindo os riscos nessa fase da vida (COSTA, 2010; VASCONCELOS, 2010; IMPERATORI, 2017).

No Brasil a idéia de Assistência estudantil, surge em parceria com a criação das primeiras universidades no país, por volta de 1930. Não a AE contemporânea, que já está consolidada como política pública e destacada em nível federal. Trata-se do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que foi construído através de muitas mãos, mas principalmente do Ministério da Educação (MEC) e do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE). A AE vem avançando cada vez mais, sendo constante nos debates da comunidade acadêmica quanto ao seu papel de democratização do ensino superior (DUTRA; SANTOS, 2017).

De acordo com Vasconcelos (2010) a educação superior aconteceu um pouco mais tarde do que em outros países latinos colonizados pelos ingleses e espanhóis, que por sua vez já se iniciaram na educação superior ainda no período colonial. Não restam dúvidas de que ocorreu prejuízo a nação nesse quesito por mais de 300 anos, até que surge no Rio de Janeiro o curso superior em engenharia militar, no final do século XVII, este ainda era um estabelecimento Português. A melhor maneira de compreendermos esse processo está na real chegada do ensino superior no Brasil, consequência da vinda da família real para o Brasil em 1808, por conseguinte inauguram-se em fevereiro daquele ano os colégios das escolas médicas no Rio e na Bahia.

É fundamental citar que a época o ensino superior era gratuito e financiado pelo “quinto da coroa”, um imposto incidente sobre os produtos exportados do reino e suas colônias. Logo é necessário dizer que esta iniciativa, só se deu pelo bloqueio de Napoleão a corte portuguesa, que se viu impedida de ir a Europa estudar. Aliás, essa educação só atingia aos filhos da aristocracia colonial. Vale lembrar que isso tudo reflete até os dias de hoje no modelo de educação superior do país, bem como suas distorções de todo tipo que se possa elencar, como a social, geográfica, cultural, e política (VASCONCELOS, 2010).

Conforme verificado por Vasconcelos (2010) ocorreu um boom das escolas superiores com a proclamação da república no século XIX, mesmo que ainda no modelo de escolas profissionalizantes e totalmente desconexas. Certamente se trata de uma realidade diferente da que se vive hoje com universidades totalmente conexas, inclusive com outras instituições. Em todo esse processo tentou-se implantar algumas universidades em especial a iniciativa de criar a Universidade de D. Pedro II em 1843 e a Universidade do Visconde de Goiânia em 1847 que nunca saíram do papel.

De acordo com Vasconcelos (2010) a chegada da “República ao Brasil” foi omissa na constituição no que tange ao comprometimento do governo com a educação superior. Só em 1912 que de fato surge a primeira universidade no estado do Paraná, que fecharia três anos mais tarde. Não obstante outra iniciativa é realizada no rio de Janeiro em 1920, com a criação da hoje Universidade federal do rio de Janeiro, chamada à época de universidade do rio de Janeiro.

Na era Vargas em virtude da urbanização e da industrialização crescente é que se deu a iniciativa de esforço em âmbito nacional para a organização do ensino por todo país, fortemente marcada pelo incentivo da pesquisa, disseminação da cultura, extensão em benefício da comunidade, tudo isso com mais liberdade na dirigibilidade didático-pedagógica e administrativa. Mas só ocorre de fato a expansão das universidades pelo país entre 1950 e 1970 por todos os estados, em alguns municípios, sendo federais, estaduais, municipais e em alguns casos particulares. Sendo que de 1970 com as matrículas na casa dos 300 mil houve de fato um expressivo aumento para um milhão e meio de registros acadêmicos em 1980 (IMPERATORY, 2017; VASCONCELOS, 2010).

Em face de grande expansão das vagas, aconteceu o esperado acesso de uma maior parte da população ao ensino superior, que se caracterizavam como jovens e pobres. Posto isto, logo surgem às demandas por meio do movimento estudantil, que em sua maioria eram de atendimento as necessidades básicas dos estudantes (IMPERATORY, 2017).

A constituição de 1967 manteve os mesmos conceitos da anterior, acrescentado o direito de oportunidades de educação. Garantido ainda o direito ao acesso da educação superior para aqueles com bom aproveitamento e baixa renda (IMPERATORY, 2017).

Outro importante marco para assistência estudantil em 1970, fora a criação do Departamento de Assistência ao Estudante (DAE), ligado ao Ministério da Educação e Cultura, pela qual se disponibilizaram bolsas com e sem contrapartidas dos estudantes, priorizando as necessidades básicas dos estudantes como a alimentação, moradia e acesso a serviços de saúde. Em 1972, cria-se a bolsa trabalho que visava auxiliar financeiramente a educação, com foco em uma preparação profissionalizante (IMPERATORY, 2017).

Com a extinção do DAE em 1980, a assistência estudantil passou a ser papel das instituições de ensino, e ocorriam de forma muito exígua e pulverizada. Muitas das vezes sendo guiada por ações clientelistas. Em meio a todos estes desafios surgem duas importantes frentes de enfrentamento e defesa da AE a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e o Fórum Nacional de Pro – reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Que levantaram a bandeira da integração regional nacional das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com a missão de garantir mais equidade de oportunidades aos estudantes em todo país. Sendo pautadas pela visão de promoção da permanência do estudante até sua diplomação. Desta forma prevenindo e ajudando para que a erradicação, a retenção e a evasão em decorrência de questões socioeconômicas (IMPERATORY, 2017; VASCONCELOS, 2010).

A assistência estudantil foi e vem sendo historicamente debatida sob diversas perspectivas, mas principalmente sob sua instrumentalização dentro das instituições, gerando algumas críticas quanto a sua gestão, é preciso se atentar então para os vários cenários históricos e sociopolíticos ao qual ela está inserida para discutirmos estas concepções, porque elas variam muito com relação ao entendimento de uma assistência estudantil como direito ou assistencialismo, como reparo à exclusão histórica ou privilégio (MACHADO; PAN, 2016; DUTRA; SANTOS, 2017).

Segundo Vasconcelos (2010) a assistência estudantil tem papel impar no ingresso e desenvolvimento do estudante durante toda sua vida acadêmica, onde se valendo desse recurso, poderá superar os desafios a ele antes imposto por sua condição social, permitindo a ele não só a permanência física, mas também a simbólica, para que ele se encontre sujeito desta comunidade e tenha um rendimento adequado e competitivo junto aos seus pares.

A falta de políticas de assistência estudantis consistentes e efetivas está diretamente ligada ao atraso na graduação, bem como a evasão de estudante. O fato é que

ocorreram na história da AE dois momentos um primeiro à que se ativeram apenas as questões de subsistência do estudante, e um segundo momento onde as instituições implantam iniciativas que vão ao cerne do problema, e visam atender de forma mais abrangente as necessidades e subjetividades dos estudantes (COSTA, 2010).

3 METODOLOGIA

Várias transformações sociais, caracterizadas pelas observações da natureza (entende-se natureza por ambientes natural e social) realizadas pelos indivíduos, resultaram em processos que guiaram a sociedade em uma nova forma de lidar com os fenômenos naturais. O fruto desses processos é a ciência (GIL, 2008).

O que caracteriza a ciência é a existência de um modelo de conhecimento objetivo, de possível verificação, que busca respostas por meio da racionalidade, generalista, e constitui possibilidade de erro. O uso do método científico (pesquisa) caracteriza todas as ciências, porém nem todos os ramos que se valem destes mesmos métodos são imediatamente ciência (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2005).

Ainda que pareça difícil explicar, pode-se definir pesquisa como o processo racional e sistemático, com foco voltado para obtenção de um resultado que remeta a um fim maior que é a produção de conhecimento e solução para os problemas que servirão de impulso da ação. Com base neste ponto, evidenciar algumas considerações é importante. Em caráter mais geral, a pesquisa se atém a criar soluções e inovações por meio de ferramenta de busca, indagação, exame, averiguação, inquirição da realidade, permitindo de forma ordenada que se possa criar o conhecimento, ou um grupo do mesmo, que seja útil a compreensão e transformação daquilo a que se propõe estudar (GIL, 1991; PÁDUA, 2000).

Esse processo se valida através da sistematização de etapas que tornem a pesquisa replicável. Para isso, é importante que a caracterização do estudo seja coerente com sua proposta, de modo que outros pesquisadores possam reproduzir tal iniciativa em outras condições (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2011).

Diante do exposto, observa-se que no presente trabalho de conclusão de curso, o problema de pesquisa foi abordado de maneira quanti-qualitativa. Tal abordagem permite que a análise vá para além da mera quantificação, assegurando que aspectos subjetivos sejam extraídos do material estudado. Além disso, uma abordagem mista permite que os dados sejam quantificados a fim de se exprimir determinada realidade em números que a representem (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2005).

O presente trabalho se apresenta como uma pesquisa de caráter descritivo. Esse tipo de estudo permite que o pesquisador descreva a realidade estudada caracterizando elementos que permitam compreender os fenômenos observados (MARCONI; LAKATOS, 2005).

Finalmente, a presente pesquisa trata-se de um estudo de caso. Fica evidente que tal aspecto é adequado ao trabalho, porque o objeto de estudo é bem definido (GIL, 2008). Uma vez o que trabalho se limitou a explicar apenas o caso dos estudantes do curso de administração na UFMG, ICA-*Campus* Regional Montes Claros.

Busca-se compreender bem as características do objeto de estudo resultante de um recorte extraído de determinado universo (GIL, 2008). Assim foi feito um recorte entre os regularmente matriculados no segundo semestre de 2018, que abarcou os ingressantes no período de 2011 á 2018.

Procura-se traçar determinados padrões, sem necessariamente testar hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 2005). Isso foi plenamente observado no trabalho uma vez que ele foi de encontro com as peculiaridades dos estudantes e da FUMP no ICA-*Campus* Regional Montes Claros, formando logo em seguida padrões sobre a amostra pesquisada.

3.1 Objeto de estudo

O objeto de estudo do presente trabalho é formado por discentes do curso de Administração, do Instituto de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Minas Gerais, ingressantes entre os anos de 2011 e 2018, por questões de ordem prática mesmo havendo um discente matriculado ingressante em 2009, optou-se por excluí-lo do universo da pesquisa. Não houve distinção entre indivíduos assistidos ou não assistidos pela AE disponibilizada pela instituição, por intermédio da Fundação Universitária Mendes Pimentel.

O universo de estudantes que compreende as turmas de ingressos entre 2011 e 2018 é formado, na data da realização da presente pesquisa, por 151 indivíduos matriculados no segundo semestre de 2018, uma vez que no decorrer do período, houve evasão por parte de alguns discentes, conforme Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – Relação de discentes matriculados no curso de Administração do ICA ingressos entre 2011 e 2018

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
5	5	16	14	23	21	30	37

Fonte: Do autor, 2018.

A amostra do presente estudo é do tipo não probabilístico, de modo que é formada por 90 discentes, que aceitaram responder ao questionário ao qual foram submetidos. Destaca-se que a pretensão é de extrair dados que representem a realidade dos estudantes de Administração do ICA/UFMG. Tão logo, a princípio, buscou-se verificar a percepção de todos os discentes, realizando-se assim, um censo, contudo, devido especificidades do processo, não foi possível o contato com todos os indivíduos.

3.2 Instrumento de coleta de dados e técnicas de interpretação

No que tange a observação da forma de gestão da AE adotada pela FUMP, salienta-se que realizou-se o uso da pesquisa documental, caracterizada pela análise de dados primários, tais como resoluções, leis, planilhas, documentos internos, entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2005). De posse de tais dados, fez-se uma comparação da finalidade da instituição que gerencia a AE, expressa por suas diretrizes, e as percepções dos discentes.

Sobre os procedimentos realizados para a coleta e consequente interpretação dos dados, ressalta-se que o presente trabalho fez uso de questionário semiestruturado (APÊNDICE), formado por três questões abertas e 43 questões fechadas. O instrumento foi utilizado para a coleta das percepções dos discentes.

O instrumento de coleta de dados foi adaptado de um questionário utilizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF)⁴. Antes da etapa de coleta, o instrumento foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*, a fim de verificar a exequibilidade do mesmo. Após a validação realizada com alguns discentes, e consequente adaptação de certas questões, realizou-se a impressão do questionário, e a aplicação do mesmo em sala de aula.

Após a coleta dos dados, realizou-se a tabulação dos mesmos na ferramenta do *Google Forms*, que permitiu a criação de gráficos e tabelas, o que reduziu etapas do processo de interpretação de dados, acelerando toda sistematização dos dados, e possibilitando a análise de inúmeras variáveis nas plataformas do Google e em seguida da Microsoft. De posse dos gráficos prontos o pesquisador criou uma folha de cálculo do Google e exportou os dados para a ferramenta Excel, e criou novos gráficos com diferentes layouts, designs e formatos a fim de ilustrar melhor alguns dados.

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF. **Questionário**. Disponível em: < bit.ly/2rzGZsk >. Acesso em: 4 agosto 2018.

Um aspecto que deve ser ressaltado é que durante a inclusão dos dados coletadas em questionários impressos na ferramenta digital do Google, houve expressivo rigor na inserção dos dados. Contudo, salienta-se que é possível que durante esse processo, algum dado possa ter sido disperso dos demais, muito embora, julga-se que tal problema não ocorreu.

Os questionários foram submetidos aos estudantes no período de 25/10/2018 a 10/11/2018, subsidiando o trabalho como fonte de informações primárias. Salienta-se que os dados pessoais dos estudantes foram mantidos sob sigilo.

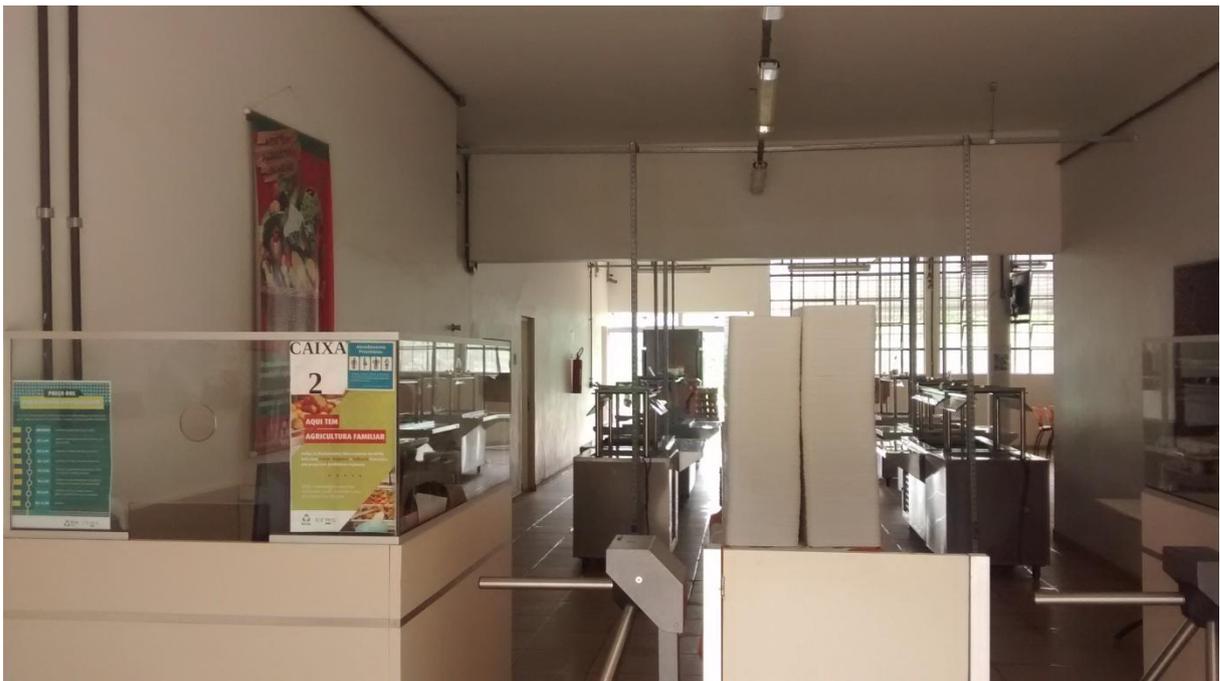
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Assistência estudantil: no âmbito da UFMG

“A UFMG orienta-se por uma concepção de Assistência Estudantil focada em estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e risco social” (PRAE, 2017). A UFMG garante aos estudantes matriculados em cursos de graduação presencial assíduos com a frequência no curso, e que se encontrem em cenário de vulnerabilidade sócio-econômica e risco social e pessoal, o direito a assistência em prol de sua permanência. A forma pela qual se solicita esta assistência é o acesso ao website da FUMP que é a diretoria de políticas da Pró – reitoria de Assuntos Estudantis(PRAE) na UFMG, onde é possível ver os requisitos, procedimento. Assim que é concluída a juntada dos documentos o prazo para análise é de 30 dias, onde o estudante é comunicado sobre o resultado do pedido (PRAE, 2017).

Caso seja contemplado poderá acessar a programas como o programa de alimentação, que dispõe de cinco instalações de restaurante sendo setorial I e II no *campus* Pampulha e os demais são denominados em referência aos respectivos *campis* Saúde, Direito e ICA. Onde dependendo do seu nível de classificação poderá acessar refeições com preço subsidiado ou até de forma gratuita. A ainda o serviço de café da manhã servido exclusivamente aos assistidos em nível I, II, III (PRAE, 2017).

Figura 1 – Restaurante Universitário ICA/UFMG (entrada)



Fonte: Do autor, 2018.

Figura 2 – Restaurante Universitário ICA/UFMG (praça de alimentação)



Fonte: Do autor, 2018.

Figura 3 – Restaurante Universitário ICA/UFMG (cozinha)



Fonte: Amanda Lelis / UFMG.

Outro programa é o da moradia universitária, ofertada apenas aos não residentes nas cidades onde ela é ofertada, ou seja, Montes Claros e Belo Horizonte. Como as vagas são limitadas e não atendem a demanda existe ainda a oportunidade para aqueles que não conseguirem de imediato uma vaga o acesso a bolsa auxílio-moradia.

Figura 4 – Moradia Universitária da UFMG Montes Claros (fachada)



Fonte: Lucas Braga / UFMG.

Figura 5 – Moradia Universitária da UFMG Montes Claros (vista lateral)



Fonte: Lucas Braga / UFMG.

Quanto ao atendimento das demandas em saúde por parte dos estudantes o programa assistência saúde oferece atendimento de forma geral a todos os seus assistidos independente de nível de classificação.

Figura 6 – Casa da Saúde do ICA/UFMG (fachada)



Fonte: Do autor, 2018.

Existem ainda os programas de complementação financeira, que são as bolsas e os estágios, concedidos para o custeio de despesas básicas dos estudantes assistidos. Trata-se da preocupação em manter o estudante em vivência acadêmica um esforço para sua permanência até a diplomação no curso. Os estágios são desenvolvidos por meio de parcerias. Sendo que em caso de excedente de vagas nos estágios pode-se atender a estudantes não assistidos que tenham interesse. Pois bem isso tudo é viabilizado economicamente através de recursos advindos do governo federal e de doações (PRAE, 2017).

Sob o controle da UFMG, através da pró-reitoria de assuntos estudantis a FUMP é uma entidade sem fins lucrativos, a missão da instituição é prestar assistência estudantil aos estudantes da UFMG de baixa condição socioeconômica. Os programas desenvolvidos pela entidade visam auxiliar o estudante em seu desempenho acadêmico, reduzindo através destes a evasão dos mesmos da UFMG (FUMP, [2017?]).

Figura 7 – Sede administrativa da FUMP ICA/UFMG (Montes Claros)



Fonte: Do autor, 2018.

A história da FUMP faz um paralelo com a história da UFMG, que foi criada em 1927, como Universidade de Minas Gerais (UMG), na época o ensino era pago, criando então um grande empecilho na entrada de pessoas pobres. Frente a isso o seu primeiro Reitor, ingressou na articulação do que viria a ser a assistência estudantil na universidade (FUMP, [2017?]).

Conforme verificado a primeira estrutura em assistência estudantil na UMG se deu por meio da criação da Associação Universitária Mineira (AUM). Seus frutos na época eram a assistência jurídica, médica, odontológica e material direcionada aos estudantes de baixa condição socioeconômica. Não se pode esquecer que outro entusiasta da assistência estudantil, criaria a assistência universitária Mendes Pimentel (AUMP) da UMG, o professor José Baeta Vianna, assim a Aump assume as atividades da então UMG (FUMP, [2017?]).

Pode se dizer que com o processo de federalização da UMG e a gratuidade do ensino instituída em 1951, a AUMP se vê transformada, por um lado findam-se de imediato os empréstimos para matrícula devido a gratuidade. E por outro o momento de precariedade financeira vivida pela entidade. Ante a tudo isso ela se mostra resistente e continua a atender mesmo que precariamente, nesse ponto fica registrado a força da união da comunidade acadêmica que através das congregações, diretórios acadêmicos, diretório central dos

estudantes, das diretorias das escolas e faculdades e da reitoria viabilizaram a continuidade da mesma (FUMP, [2017?]).

Na década seguinte, sob a direção do ex-bolsista e professor Aluísio Pimenta, começa uma reestruturação da Aump, concomitantemente também sob a reitoria do Professor Aluísio, muda-se a denominação da UMG para Universidade Federal de Minas Gerais. Em 1964 ele reorganiza a assistência onde com uma estratégia mais universalista, assim a AUMP passa a atender em acordo com seu novo estatuto todos os estudantes lhes oferecendo assistência em saúde, subsídio financeiro na aquisição de material e livros, assumindo ainda a oferta de alimentação a preço acessível por meio da tomada na gestão dos restaurantes universitários criados pelas escolas.

Em 1972 é criado o fundo de bolsas, composto pelos valores referentes a matrícula e anuidade cobrada dos estudantes, que era revertida em caixa para Aump que tinha assim garantia de previsibilidade de receitas, para desenvolver suas atividades. No ano seguinte ela passa de AUMP para Fundação Universitária Mendes Pimentel. Não é exagero afirmar que com o reconhecimento da recém chamada FUMP, que na mesma década passou a ser uma entidade filantrópica, deu um salto em autonomia, pois este ato lhe conferiu isenção de impostos e abriu as portas para a firmação de convênios (FUMP, [2017?]).

Ao fazer análise da situação da FUMP durante o regime militar observa-se que ela enfrentou dificuldades na gestão dos restaurantes Universitários das escolas e do RU setorial II inaugurado em 1979 no *campus*Pampulha. O cenário quase fechou as portas da FUMP em 1980 que passou dificuldades financeiras. A solução só viria sete anos mais tarde com o compromisso assumido pela reitoria de custear os restaurantes (FUMP, [2017?]).

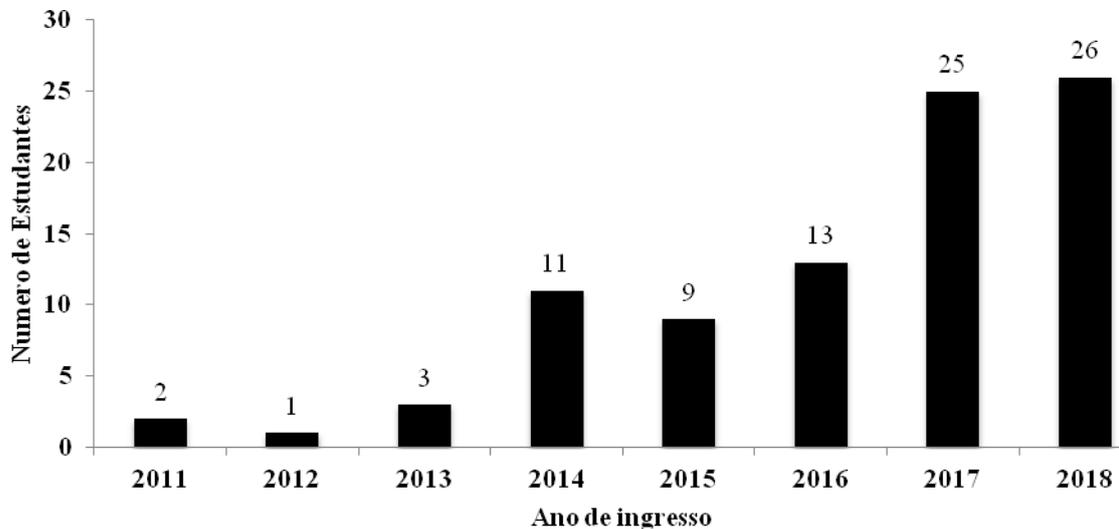
No fim da década de 1980, a FUMP alcança o equilíbrio nas suas contas, o que permite que a entidade amplie sua estrutura em prol dos estudantes. Assim ela inicia a gestão do programa permanente de moradia da UFMG. Um avanço efetivo foi à abertura da moradia universitária Ouro Preto I, em belo Horizonte no ano de 2001 na sequencia a moradia de Montes Claros inaugurada em 2002. Não para por ai, em 2006 os estudantes tem acesso também a moradia Ouro Preto II, também na capital mineira (FUMP, [2017?]).

Em 2008 o Reuni e a política de bônus no vestibular em prol de egressos escola pública pardos e negros; contribuem para o aumento da demanda por AE, que por sua vez têm uma queda de arrecadação após deliberação do Supremo Tribunal Federal (STF), que proíbe a contribuição ao fundo de bolsas. Neste ponto acontece a criação do PNAES que da o aporte financeiro para as ações da AE da UFMG (FUMP, [2017?]).

4.2 Perfil dos estudantes de administração do ICA/UFMG

Os estudantes que ingressaram entre 2011 e 2018 e estão regularmente matriculados no segundo semestre, formam um universo de 151 indivíduos. Dentre esses, foram selecionados aleatoriamente para responder os formulários os matriculados e regularmente presentes nas aulas, formando uma amostra de 90 estudantes. Observou-se que entre os indivíduos que compõem a amostra, a maioria ingressou no curso nos últimos quatro anos pelo sistema SISU. Tais estudantes configuram 81,1% (73 estudantes) da amostra da pesquisa, este cenário é oportuno, pois ele demonstra que a pesquisa traz dados e informações de estudantes que ainda vão viver a UFMG por um bom tempo, podendo ser razoavelmente atingidos por possíveis melhorias na assistência estudantil (GRÁFICO 1).

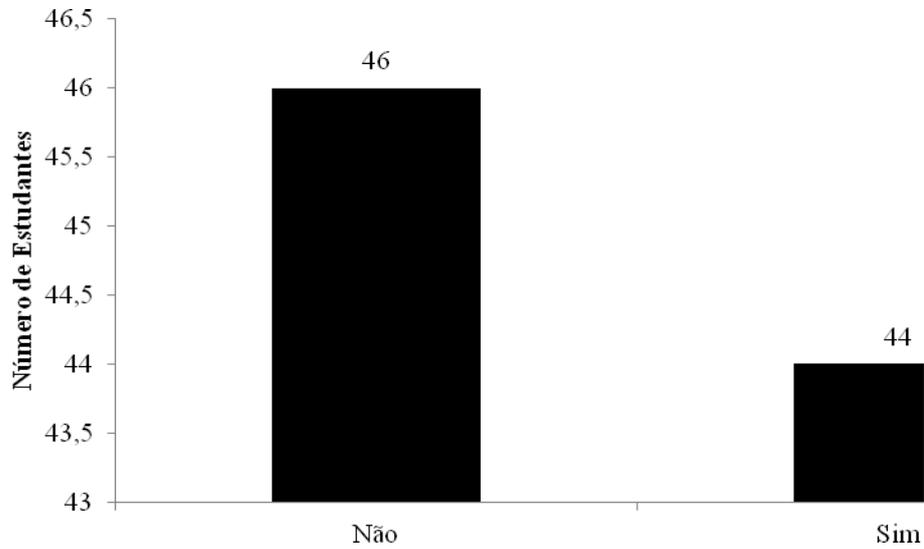
Gráfico 1 – Amostra observada de estudantes matriculados 2/2018



Fonte: Do Autor, 2018.

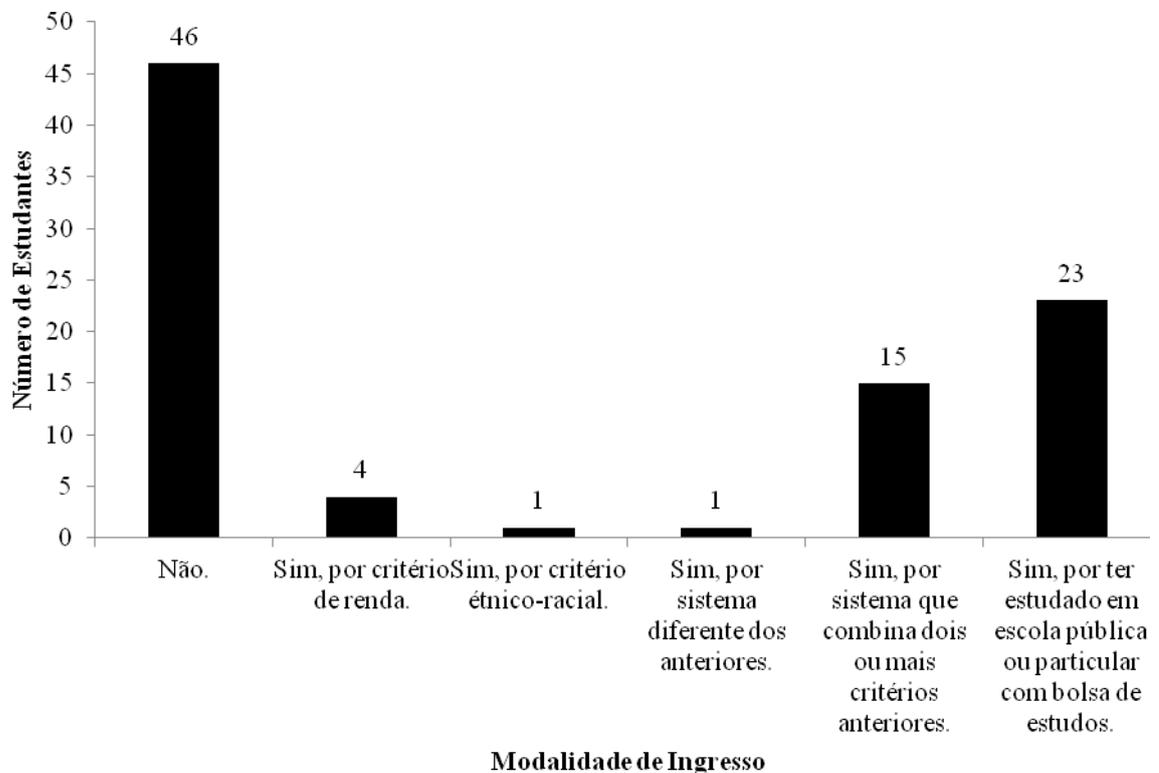
De acordo com o Gráfico 2, o ingresso dos estudantes no curso de administração na UFMG se deu quase em sua metade 48,9% (44 estudantes) por intermédio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social. Dentre eles, 25,6% (23 estudantes) ingressaram por terem estudado em escola particular com bolsa de estudos; outra parcela de ingressantes, combina critérios como os de renda, étnico racial e egressos de escola pública ou bolsistas em escolas particulares. Observando o gráfico 3, nota-se que os estudantes contemplados por critérios de renda, representam apenas 4,4% (4 estudantes). O critério étnico-racial e o critério por sistemas diferentes dos anteriores, possuem representatividade de 1,1% (1 estudante) cada; e por fim, os outros restantes não ingressaram por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social, sendo a maioria, com 51,1% (46 estudantes).

Gráfico 2 – Estudantes que ingressaram por ações afirmativas



Fonte: Do Autor, 2018.

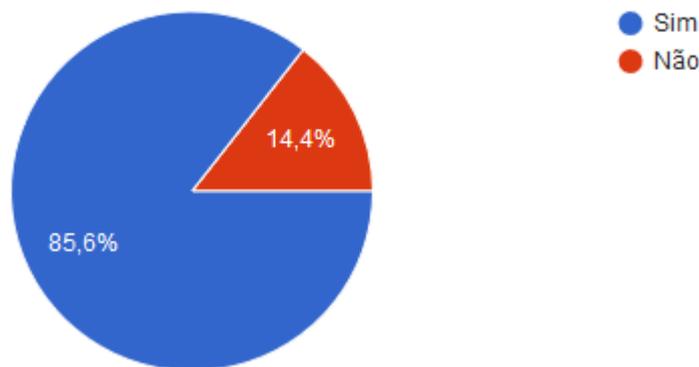
Gráfico 3 – Impacto das ações afirmativas na modalidade de ingresso



Fonte: Do autor, 2018.

Conforme Gráfico 4 os estudantes foram perguntados sobre a opção de curso, 85,6% (77 estudantes) disseram ter optado pela administração como primeira opção de curso. Os demais estudantes responderam que se graduam em administração como uma segunda opção de curso, pelos mais variados motivos (aos quais não se teve esta pesquisa).

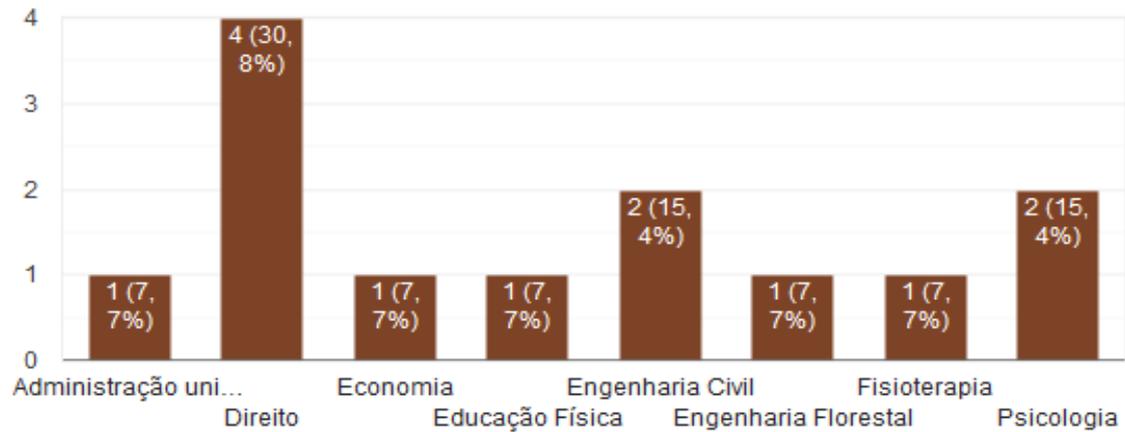
Gráfico 4 – O curso em que está matriculado foi sua primeira opção de ingresso?



Fonte: Do autor, 2018.

Dentre esses indivíduos, 30,8% (4 estudantes) disseram ter interesse pelo curso de direito; 15,4% (2 estudantes) se interessam por engenharia civil e psicologia (para cada curso), e, por fim os outros estudantes gostariam de ter cursado economia, educação física, engenharia florestal e fisioterapia representando 7,7% cada (1 estudante), um estudante não soube responder ao questionamento 7,7% e outro se absteve em informar (GRÁFICO 5).

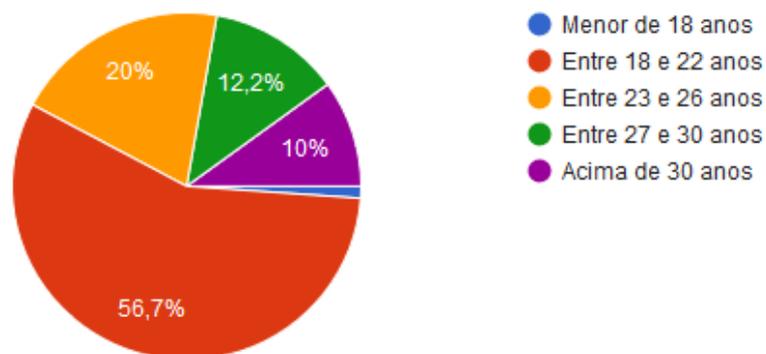
Gráfico 5 – Primeira opção de curso



Fonte: Do Autor, 2018.

Os estudantes de administração ICA/UFMG são em sua maioria do sexo masculino 53,3% (48 estudantes), ao passo que os indivíduos do sexo feminino representam 46,7% das vagas ocupadas (42 estudantes). A faixa etária dos discentes gira em torno de 18 e 22 anos representando 56,7% (51 estudantes); os indivíduos que estão entre 23 e 26 anos configuram 20% (18 estudantes), seguidos de estudantes entre 27 e 30 anos 12,2% (11 estudantes). Os que possuem mais de 30 anos de idade, representam 10% (9 estudantes), e somente um indivíduo possui menos de 18 anos (GRÁFICO 6).

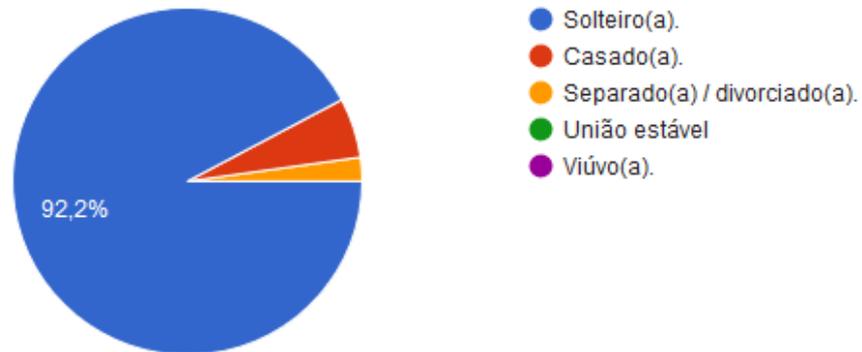
Gráfico 6– Faixa etária dos estudantes de administração



Fonte: Do autor, 2018.

No que tange o Gráfico 7, mostra que o estado civil dos estudantes, em sua forma quase unânime, 92,2% (83 estudantes) apresentam-se como solteiros. Casados representam 5,6% (5 estudantes), e por fim, 2,2 % (2 estudantes) são separados ou divorciados.

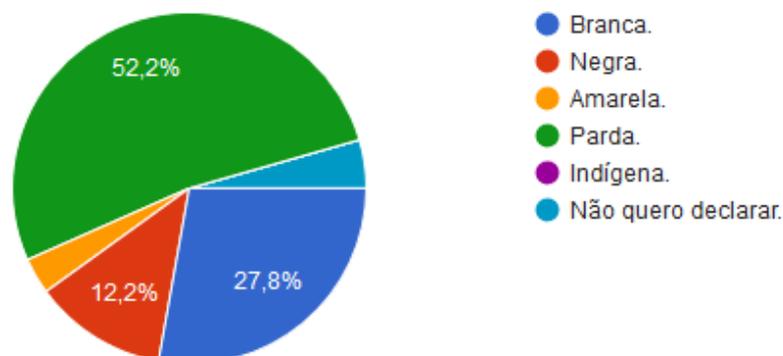
Gráfico 7 – Estado civil



Fonte: Do autor, 2018.

Sobre a etnia dos indivíduos, o Gráfico 8 ilustra as declarações, onde cerca de 52,2% (47 estudantes) auto se declaram pardos; brancos representam 27,8% (25 estudantes); negros 12,2% (11 estudantes); amarelos 3,3% (3 estudantes); 4,4% (4 estudantes) optaram por não declarar sua etnia.

Gráfico 8 – Auto-declaração étnica

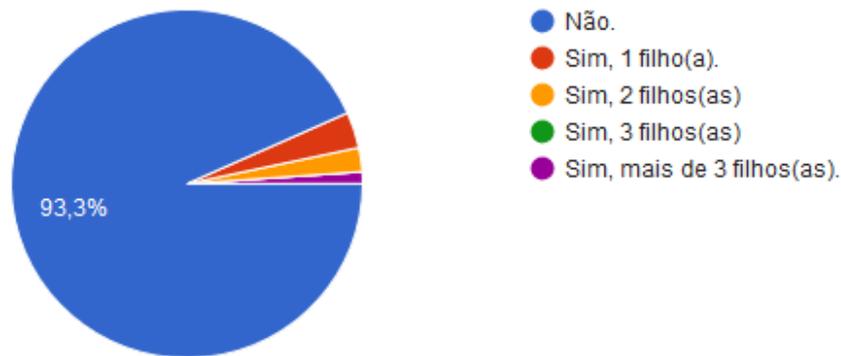


Fonte: Do autor, 2018.

De acordo com o Gráfico 9, os estudantes que declararam não terem filhos formam a maioria do conjunto de indivíduos, cerca de 93,3% (84 estudantes). Os que

responderam terem filhos tinham, em sua maioria, apenas um filho 3,3% (3 estudantes); dentre os demais estudantes, 2,2% disseram ter 2 filhos, e um estudante tem mais de três filhos (1,1% da amostra).

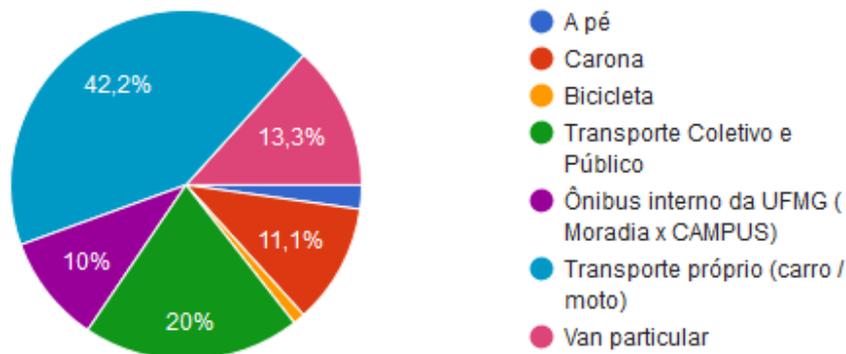
Gráfico 9 – Quantidade de filhos



Fonte: Do Autor, 2018.

O gráfico 10, traz o tema quanto aos meios de transporte utilizados para locomoção até o campus, 42,2% (38 estudantes) utilizam seus próprios carros ou motos, seguidos de usuários de transporte coletivo e público (20%, 18 estudantes). Alguns estudantes usam van particular para se locomover, estes, representam 13,3% (12 estudantes). Os que locomovem à universidade de carona representam 11,1% (10 estudantes). Há ainda uma parcela de indivíduos que mora próxima ao campus e usa o ônibus da FUMP, ou seja, ônibus interno da UFMG (Moradia X Campus), estes, representam 10% (9 estudantes). Os que caminham até o campus (seja pela proximidade da moradia, seja por interesses pessoais) representam 2,2% (2 estudantes).

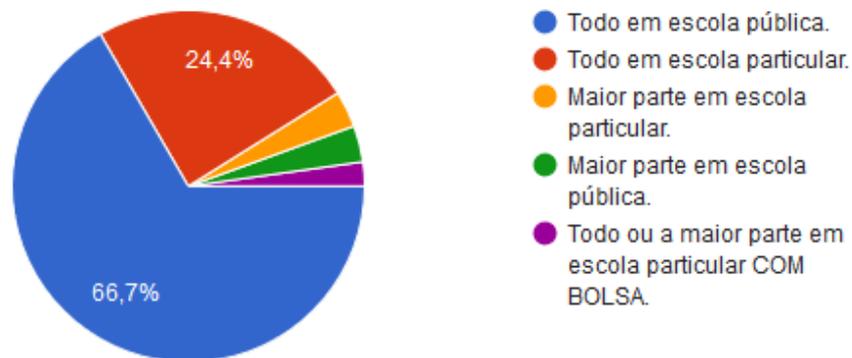
Gráfico 10– Principal meio de transporte para ir à universidade



Fonte: Do Autor, 2018.

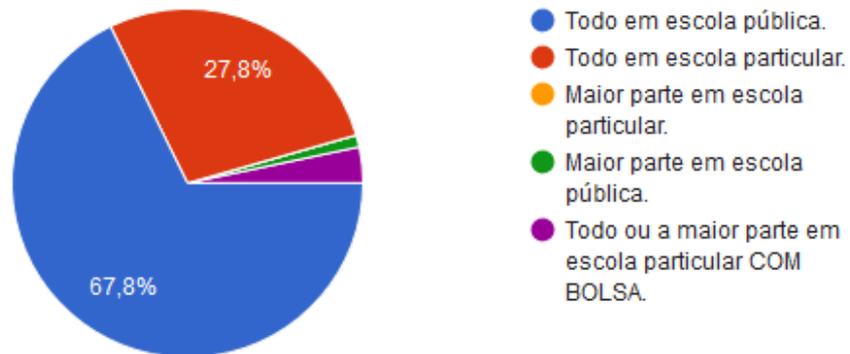
A maioria dos estudantes (66,7%, 60 indivíduos) frequentou o ensino fundamental todo em escola pública. Os que frequentaram escolas particulares representam 24,4% (22 estudantes); 3,3% (3 estudantes) representam os indivíduos que estudaram maior parte da educação básica em escola particular ou pública, alternativamente; e, por fim, apenas dois estudantes (2,2%) eram bolsistas de escolas particulares no ensino fundamental (GRÁFICO 11). Tais dados conforme Gráfico 12, praticamente se replicam quando se coloca em evidência a variável “educação secundarista”, com a maioria dos estudantes tendo cursado totalmente o ensino médio em escolas públicas 67,8% (61 estudantes). Os discentes que cursaram o ensino médio integralmente em escolas particulares representam 27,8% (25 estudantes) da amostra; na sequência, os indivíduos que estudaram totalmente ou maior parte em escolas particulares com bolsa de estudos, representam 3,3% (3 estudantes), e, finalmente, um único estudante cursou maior parte, isto é, não integralmente, o ensino médio em escola pública 1,1 %.

Gráfico 11– Onde frequentou o ensino fundamental?



Fonte: Do Autor, 2018.

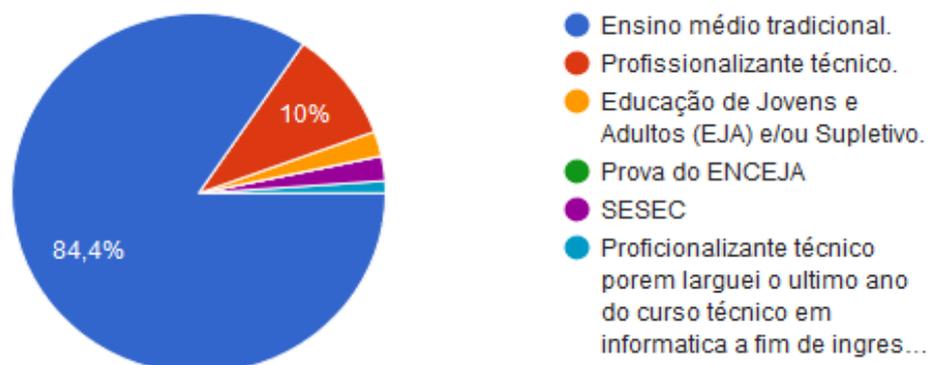
Gráfico 12– Onde frequentou o ensino médio?



Fonte: Do Autor, 2018.

Perguntados sobre a modalidade de conclusão do ensino médio, a maioria dos respondentes diz ter feito o ensino médio tradicional (84,4% ou seja, 76 estudantes). Os indivíduos que cursaram o ensino médio, técnico ou profissionalizante representam 10% (9 estudantes) da amostra. Em ambiguidade de representação 2,2% (2 estudantes) estão os que cursaram as modalidades Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou supletivo. Houve ainda um caso específico em que o estudante cursou em modalidade profissionalizante técnica tendo concluído o ensino médio e desistido do técnico no último ano (GRÁFICO 13).

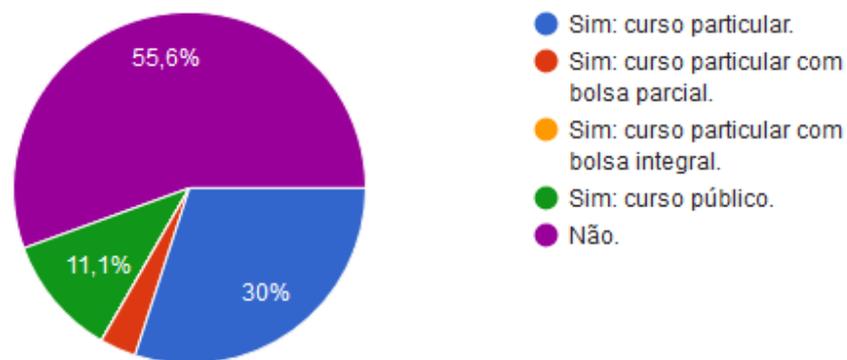
Gráfico 13– Modalidade de ensino médio concluído



Fonte: Do Autor, 2018.

No Gráfico 14, traz-se a luz a indagação sobre a oportunidade de frequentarem um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou vestibulares tradicionais (principais portas de entrada para as universidades), a maioria dos indivíduos disse não ter frequentado nenhum tipo de pré-vestibular (55,6%, 50 estudantes). Os afortunados que tiveram esta oportunidade, representam 30% (27 estudantes). Alguns indivíduos (11,1%, 10 estudantes) conseguiram assistir aulas em cursos preparatórios públicos, e finalmente, os que tiveram bolsas parciais em cursos particulares representam 3,3% (3 estudantes).

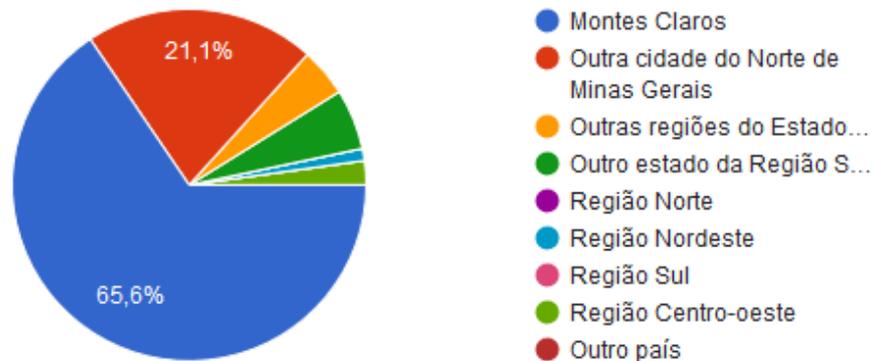
Gráfico 14 – Participantes de curso preparatório para ENEM ou vestibular



Fonte: Do Autor, 2018.

Quando questionados sobre suas moradias antes do ingresso na universidade, os estudantes, predominantemente, disseram residirem em Montes Claros (65,6%, 59 estudantes). Um aspecto interessante é que os estudantes que residiam em outras cidades do Norte de Minas Gerais (com certa capilaridade na meso-região) possuem representatividade significativa, cerca de 21,1% (19 estudantes), afinal, Montes Claros é pólo estudantil e atrai estudantes de várias regiões. Com menor representatividade que a anterior, estão os discentes que moravam em outros estados da região sudeste do País, cerca de 5,6% (5 estudantes). A região centro-oeste do país é representada por dois estudantes 2,2%; e a nordeste, por um estudante (1,1% da amostra) o que é interessante devido a ligação que a região tem com o Sul da Bahia (GRÁFICO 15).

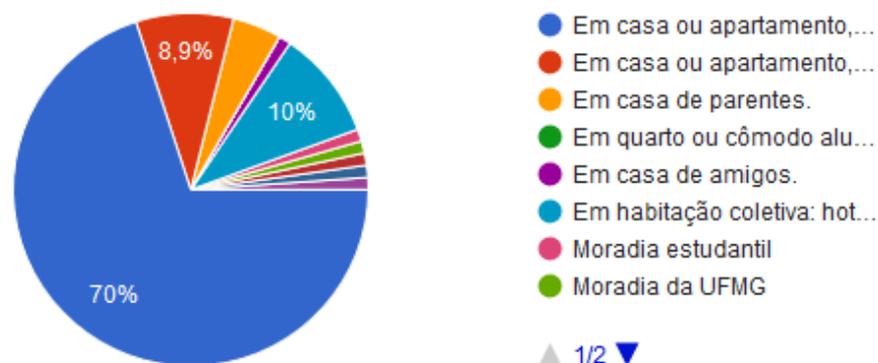
Gráfico 15 – Local de moradia antes de ingressar na universidade



Fonte: Do Autor, 2018.

Os pesquisados que informaram residirem enquanto cursam a graduação, em casa ou apartamento com sua família representam cerca de 70% (63 estudantes). Em seguida, estão os que moram em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república, etc., cerca de 10% (9 estudantes). Os que moram em casa ou apartamento sozinhos representam 8,9% (8 estudantes). Aqueles que moram em casa de parentes são um total de quatro estudantes. Três indivíduos relataram residir na moradia estudantil (3,3%) e, dois estudantes (2,2%), relataram morar com amigos (GRÁFICO 16).

Gráfico 16 – Local e modalidade de residência durante a graduação

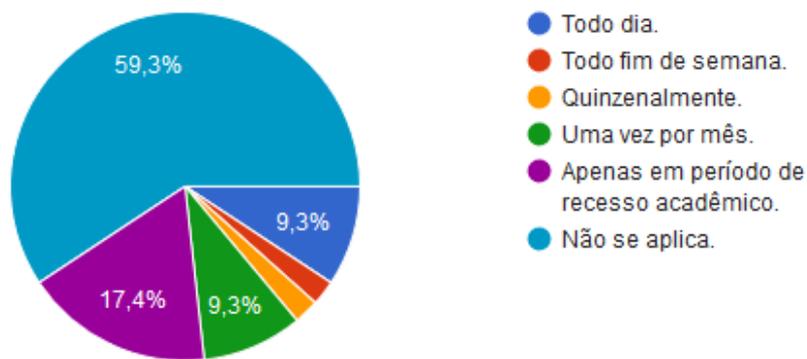


Fonte: Do Autor, 2018.

A maioria dos estudantes que possuem o seu seio familiar fora de Montes Claros relatou só poder retornar as suas cidades em período de recesso acadêmico. Alguns têm a

oportunidade de regressar mensalmente ou todo dia. Uns poucos dizem regressar com frequência ambígua quinzenalmente e em todos os fins de semana. Este notável afastamento do seio familiar pode estar associado à evasão dos estudantes, e também pode estar associado ao seu desempenho, correndo risco de prejudicar sua performance acadêmica bem como pondo em constante perigo sua permanência (GRÁFICO 17).

Gráfico 17– Frequência de retorno para casa dos estudantes residentes fora de Montes Claros

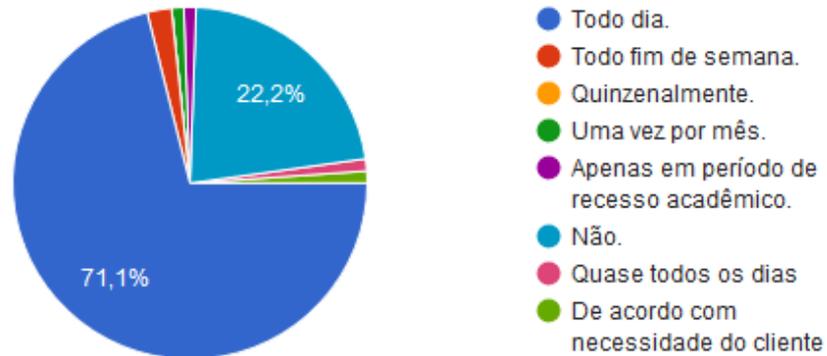


Fonte: Do Autor, 2018.

4.3 Renda

A maioria dos estudantes desenvolve alguma atividade remunerada diariamente, sendo 71,1% (64 estudantes), apenas 22,2% (20 estudantes) não desenvolvem atividade alguma e teoricamente teriam dedicação exclusiva ao curso, os demais demonstram uma capacidade de dedicação por demanda puxada, ou seja, em acordo com as exigências do curso, que se traduzem em poucas horas de estudo. Excetuando-se os casos específicos (GRÁFICO 18).

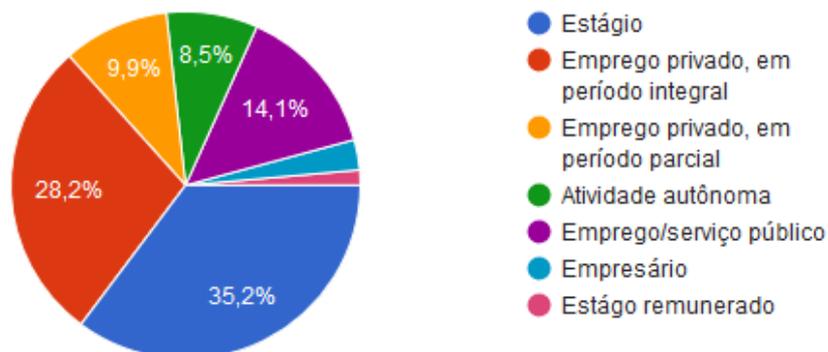
Gráfico 18–Indivíduos que exercem atividade remunerada



Fonte: Do Autor, 2018.

Nota-se pelo Gráfico 19, que uma grande parte 36,6% (26 estudantes) está dedicando-se a estágios remunerados, logo em seguida estão os que trabalham em período integral em empregos no setor privado 28,2% (20 estudantes) ocupando de certa forma o tempo de estudo extraclasse, com menor representatividade 14,1% (10 estudantes) estão os que trabalham em serviço público o que mostra que o curso pode estar preparando profissionais para atuar na gestão pública o que a meu ver é muito representativo e mais um motivo para que se justifiquem os investimentos, os que atuam em empregos privados em período parcial são 9,9% (7 estudantes), já os que desenvolvem atividades autônomas somam 8,5% (6 estudantes), e por fim ainda existem 2,8% (2 estudantes) que já são empresários.

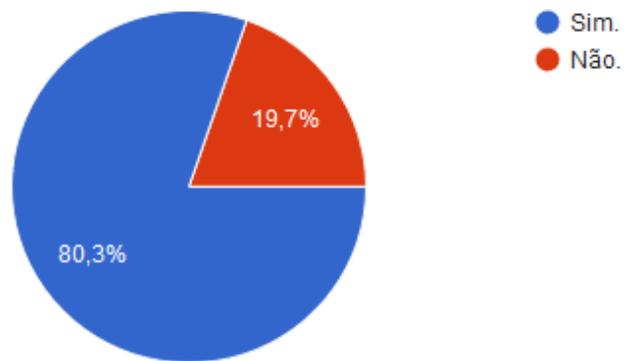
Gráfico 19 – Vínculo de atividade dos indivíduos que exercem atividade remunerada



Fonte: Do Autor, 2018.

Os estudantes em sua generalidade 80,3% (57 estudantes) dizem atuar em funções que tem afinidade com o curso já o restante desempenha atividades que não possuem afinidade com o curso (GRAFICO 20).

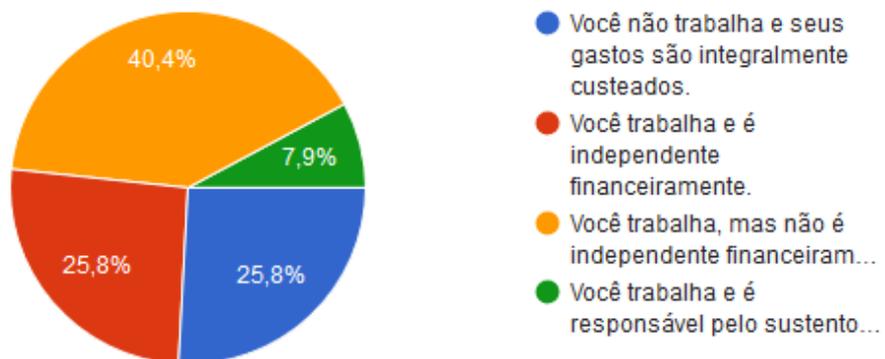
Gráfico 20 – Relação entre o que é visto na graduação em administração e o atual trabalho



Fonte: Do autor, 2018.

Questionados sobre a participação na vida econômica de suas famílias a maioria 40,4% (36 estudantes) explicam que trabalham, mas não são independentes financeiramente (GRÁFICO 21).

Gráfico 21– Participação na vida econômica familiar



Fonte: Do autor, 2018.

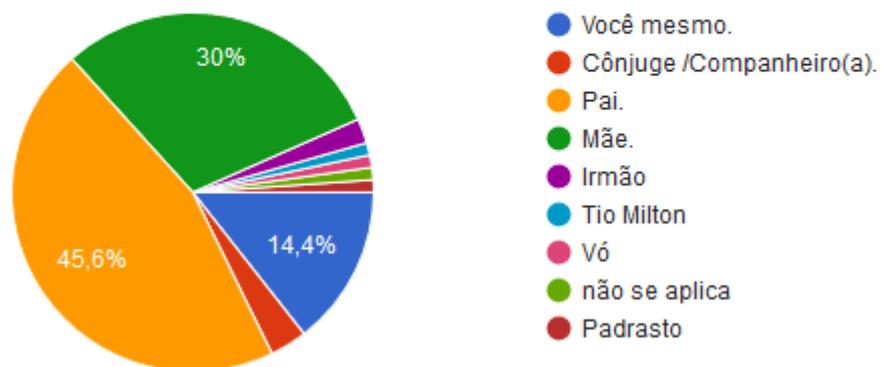
Surgiram dois pólos idênticos, ambos com representação 25,8% (23 estudantes), onde um representa os estudantes que não trabalham e têm seus gastos integralmente custeados, o outro grupo são os estudantes que trabalham e conseguem se manter financeiramente de forma independente. Esses grupos somados representam 51,6% dos entrevistados. Foi ainda verificado que apenas 7,9% (sete estudantes) são arrimos de família, o que representa uma grande dependência dos entrevistados (92,1%), indicando uma necessidade da assistência estudantil.

Os pais ainda são hegemonicamente os que mais contribuem com a renda familiar dos estudantes 45,6% (41), conforme demonstrado no Gráfico 22, mas há de se dizer sobre a grande representatividade das mães chefes de família 30% (27 estudantes), são poucos os que são auto-sustentáveis para ser exato 14,4%, como são poucos os casados, também são minoria os que são válidos pelos proventos do cônjuge ou companheiro (a) 3,3% (3 estudantes) e aqueles com casos isolados 1,1% recebem contribuições de tio, avó, padrasto e um respondente não se enquadra na análise.

Gráfico 22 – Indivíduo que mais contribui com a renda familiar

Quem é a pessoa que mais contribui na renda familiar atualmente?

90 respostas

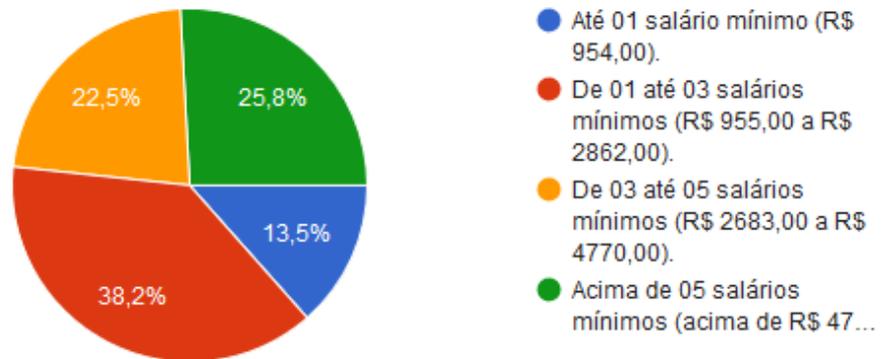


Fonte: Do Autor, 2018.

Como se verifica no Gráfico 23, a renda mensal das famílias dos estudantes está subdividida de maneira equilibrada entre os que recebem até três salários mínimos (R\$2862,00) 51,7% (46 estudantes), onde 27,9% (12 estudantes) destes recebem no máximo

até um salário mínimo (R\$954,00), do outro lado as famílias dos estudantes que recebem mais que três salários mínimos representando 48,3 % (43 estudantes), onde destes a maioria 53,5% (23 estudantes) recebem acima de cinco salários mínimos (R\$4770,00).

Gráfico 23– Renda familiar mensal

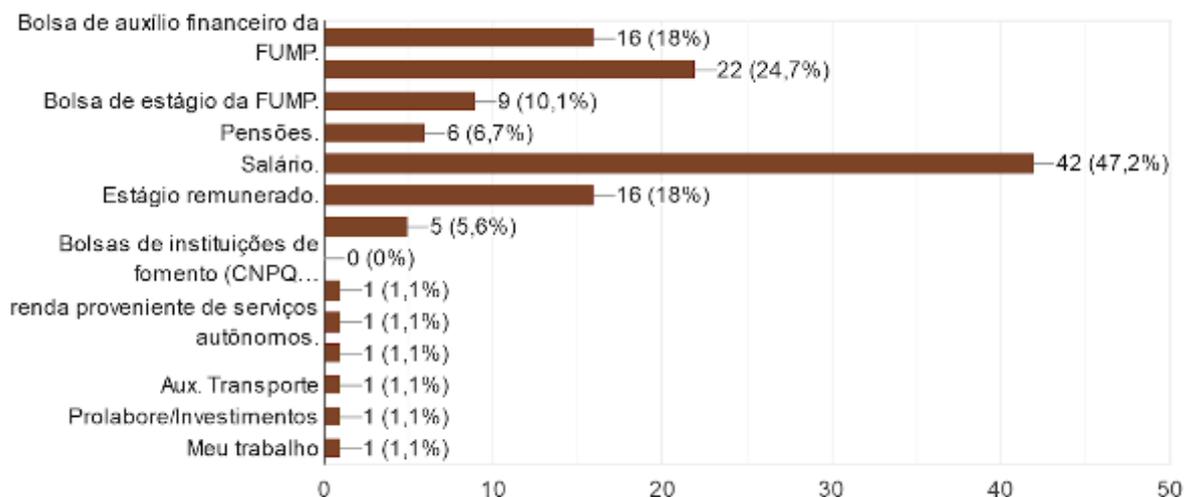


Fonte: Do autor, 2018.

Sendo que estas famílias mantêm vivendo desta renda respectivamente quatro pessoas 31,1% (28 estudantes), três pessoas 28,9% (26 estudantes), cinco pessoas 22,2% (20 estudantes), uma pessoa apenas 13,3% (12 estudantes), duas pessoas 4,4% (4 estudantes).

Ao dizer quais são atualmente as principais fontes de recursos financeiros que lhe permitem se manter como estudante? Notamos que existe uma imensa subjetividade e peculiaridade na vida financeira da maioria dos estudantes uma vez que eles apresentam proventos muito específicos. Conforme Gráfico 24, abaixo.

Gráfico 24 – Principais fontes de recursos financeiros que permitem a manutenção estudantil

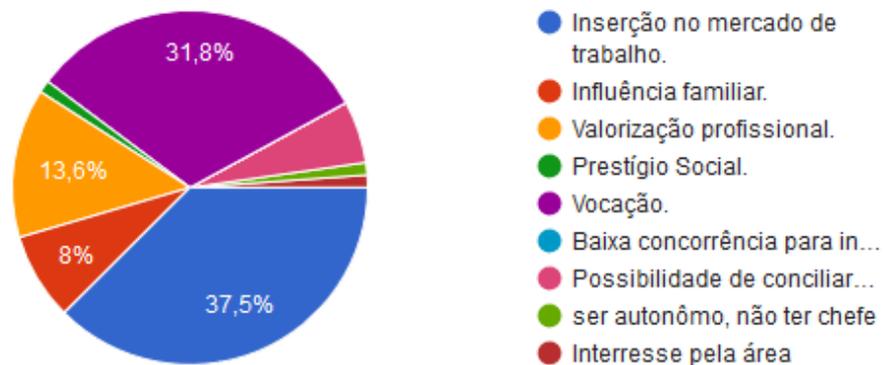


Fonte: Do autor, 2018.

4.4 Motivações e percepções

O principal motivo para os estudantes terem escolhido o curso de administração, foi o fato de o curso promover a inserção no mercado de trabalho, seguido daqueles com vocação para atuar na área escolhida, alguns dizem que a valorização pessoal pesou mais na escolha (GRÁFICO 25).

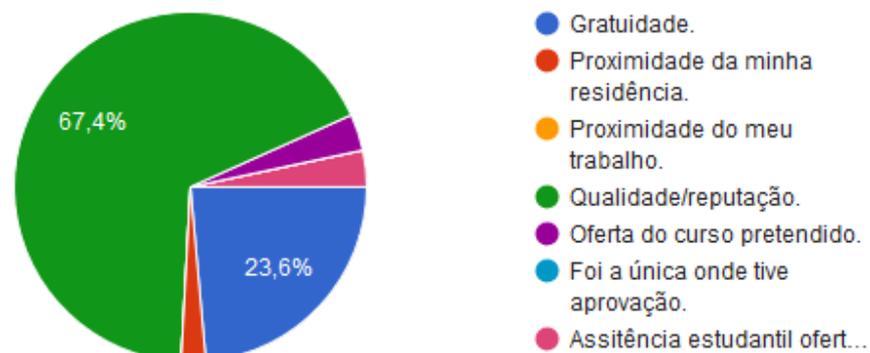
Gráfico 25– Principal motivo de escolha do curso de Administração



Fonte: Do autor, 2018.

De forma imperiosa os estudantes escolheram a UFMG pela sua Qualidade e reputação, uma parcela menor escolheu a universidade pela gratuidade do curso, apenas três estudantes 3,4% afirmam ter escolhido devido á Assistência Estudantil ofertada (GRÁFICO 26).

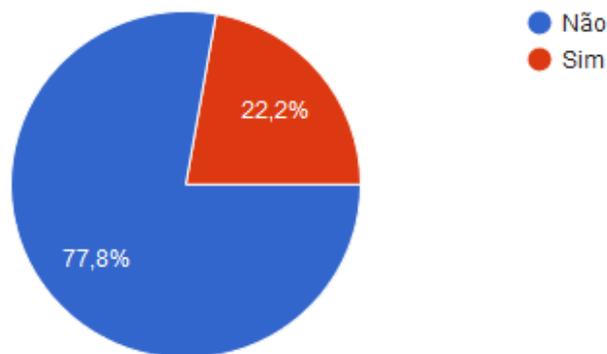
Gráfico 26– Principal razão de escolha da UFMG como instituição para cursar a graduação



Fonte: Do autor, 2018.

Isso pode estar associado ao baixo conhecimento dos estudantes antes de ingressar na UFMG, sendo que na realidade sabem sobre a Assistência Estudantil ofertada pela FUMP apenas 22,2% (20 estudantes), os outros 77,8% (70 estudantes) restantes não possuíam conhecimento algum sobre a FUMP antes de ingressar (GRÁFICO 27).

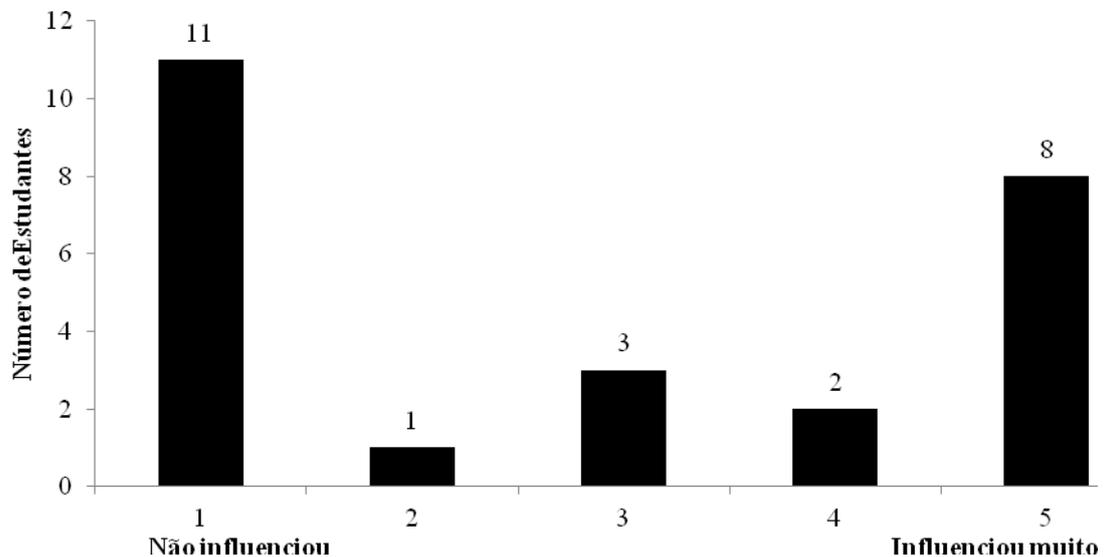
Gráfico 27– Indivíduos que conheciam a AE ofertada antes de ingressarem no curso



Fonte: Do autor, 2018.

Na sequência os estudantes que tinham respondido sim na questão anterior, informaram ainda em acordo com o Gráfico 28, quanto isso influenciou na sua escolha pela Universidade em detrimento das demais oportunidades de Ensino Superior. Sendo que 12 estudantes relatam que ela não influenciou e três estudantes concordam que ela influenciou e dez estudantes afirmam que de fato influenciou muito. O interessante aqui é que aqueles que têm conhecimento em sua maioria são influenciados na sua escolha antes mesmo de um contato com suas políticas e diretrizes, o que mostra que ela cumpre seu papel no que se refere a ser eficaz desde a matrícula em si.

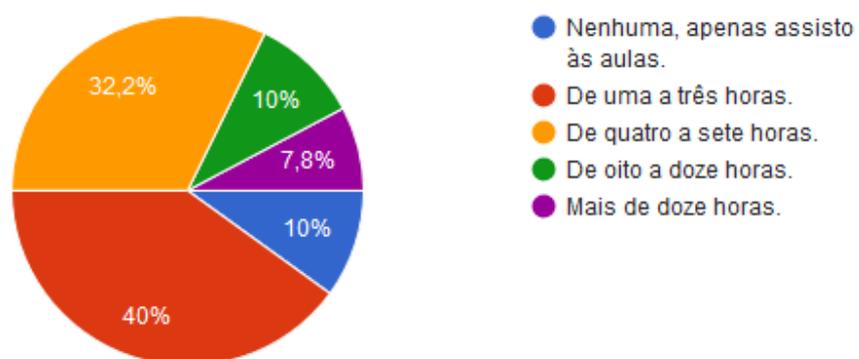
Gráfico 28– Influência da AE ofertada pela FUMP



Fonte: Do autor, 2018.

Denotasse no Gráfico 29 que em geral os estudantes se dedicam pouco aos estudos sendo 40% (36 estudantes), 32,2% (29 estudantes) estudam de quatro á sete horas semanalmente, os estudantes que se dedicam de oito a doze horas e os que apenas assistem às aulas de oito á doze horas e os que não se dedicam aos estudos extraclasse são igualmente 10% (9 estudantes) cada, e os que mais se dedicam aos estudos são apenas 7,8% (7 estudantes).

Gráfico 29 – Dedicção semanal, em horas, destinadas aos estudos

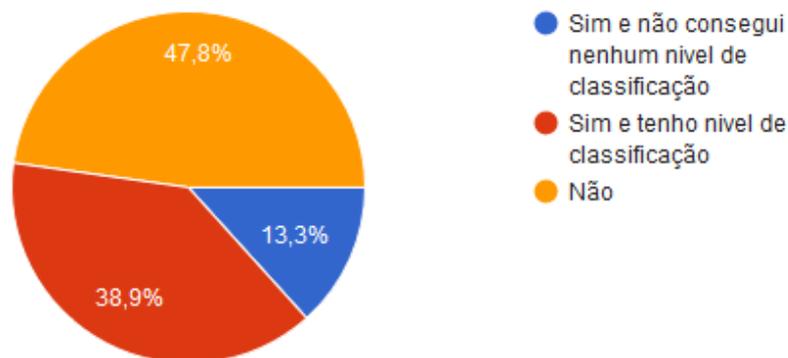


Fonte: Do autor, 2018.

4.5 Acesso a assistência estudantil ofertada pela FUMP

De acordo com o Gráfico 30, quase metade dos estudantes entrevistados, 47,8% (42 estudantes), se quer passou por processo de análise de perfil socioeconômico, dos 52,2% (47 estudantes) que tentaram o processo, boa parte 74,5% (35 estudantes) conseguiu se classificar em algum dos níveis, o restante 25,5% (12 estudantes) chegou a tentar, mas não conseguiu nenhum nível de classificação.

Gráfico 30 – Tentativa de acesso aos serviços da FUMP por meio de análise de perfil socioeconômico

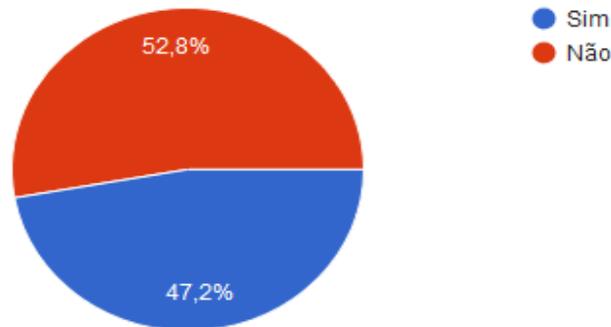


Fonte: Do autor, 2018.

Assim o pesquisador acredita que isto pode estar associado a falta de informação por parte dos estudantes e uma falta de mecanismos ou problema de processo por parte do planejamento estratégico da instituição, uma vez que as políticas de marketing não estão sendo eficientes a ponto de atingir estes estudantes, algo que talvez possa ser resolvido com uma simples ação extra no período noturno como a que é feita na semana de ingresso, porém com toda a equipe atendendo.

Na busca de redundância quanto à elucidação dos realmente assistidos foram feitas algumas perguntas pontuais, a primeira delas foi quanto ao acesso ao restaurante Universitário em algum dos níveis. Assim detectou-se que 52,8% (47 estudantes) de fato não acessam o RU, fica óbvio que apenas 47,2% (42 estudantes) têm subsídio em suas refeições na universidade (GRÁFICO 31 e TABELA 2).

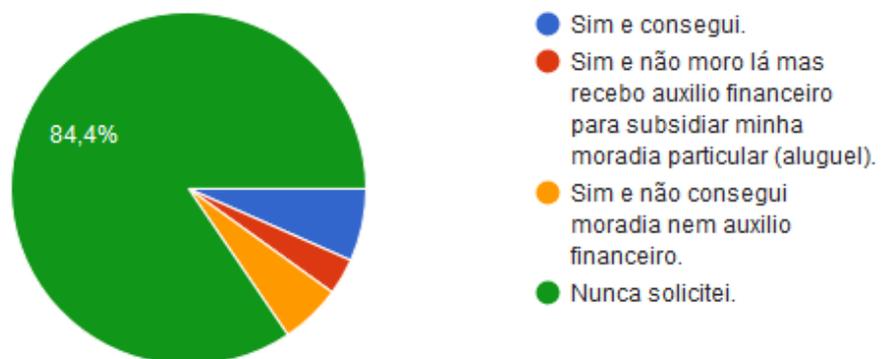
Gráfico 31 – Acesso ao restaurante universitário em qualquer dos níveis



Fonte: Do autor, 2018.

Na segunda, conforme apresentado no Gráfico 32 e Tabela 2, eles foram perguntados sobre a manifestação de interesse em residir na moradia universitária, a maior parte dos estudantes 84,4% (76 estudantes) respondeu que nunca solicitou o acesso a este benefício, a pesquisa mostra que apenas 6 estudantes 6,7% dos graduandos em administração estão usufruindo de fato da moradia universitária. Há ainda aqueles que mesmo sem conseguir uma vaga são assistidos pela FUMP por meio de auxílio financeiro que subsidia uma moradia particular (aluguel), são apenas 3,3% (3 estudantes), assim uma menor parte entre aqueles que de fato tentaram o auxílio, não passou pelo crivo da FUMP, e não conseguiu uma vaga muito menos auxílio financeiro, são um total de cinco estudantes, representando 5,6%.

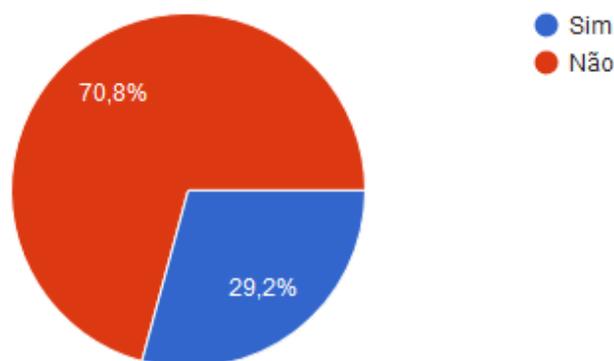
Gráfico 32 – Manifestação de interesse em residir na moradia universitária



Fonte: Do autor, 2018.

Na terceira, eles responderam se em algum momento já acessaram alguma complementação financeira concedida pela FUMP para o custeio de despesas básicas e acadêmicas da sua vida de estudante? (EX: Bolsas/Estágios). Foi constatado que 70,8% (63 estudantes) nunca receberam, e que 29,2% (26 estudantes) já foram contemplados em algum momento (GRÁFICO 33 e TABELA 2).

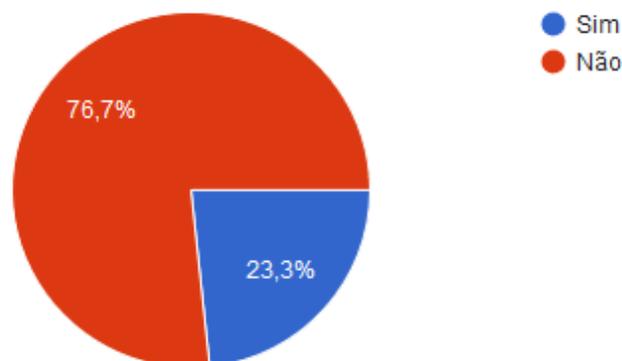
Gráfico 33 – Acesso a complemento financeiro cedido pela FUMP para custeio de despesas básicas e acadêmicas



Fonte: Do autor, 2018.

Na quarta, conforme ilustrado no Gráfico 34 e Tabela 2 relataram se recebem ou se já receberam em algum momento o auxílio transporte. Apenas 23,3% (21 estudantes) foram assistidos por essa política, isto pode estar associado ao fato de que boa parte usa transporte próprio, assim grande parte nunca acessou este auxílio 76,7% (69 estudantes).

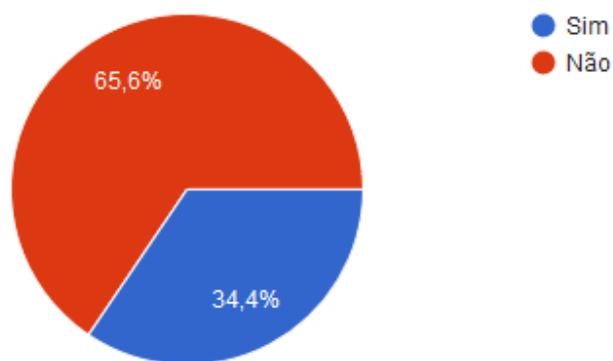
Gráfico 34 – Recebe ou já recebeu auxílio transporte?



Fonte: Do autor, 2018.

Na quinta, como mostrado no Gráfico 35 e na Tabela 2, informaram se recebem ou já receberam em algum momento a bolsa de acesso a material acadêmico. Sendo a segunda política de maior alcance dentre as ofertadas ela atende ou já atendeu apenas 34,4% (31 estudantes), os demais nunca receberam esta bolsa de material acadêmica 65,6% (59 estudantes).

Gráfico 35 – Recebe ou já recebeu bolsa de acesso a material acadêmico?



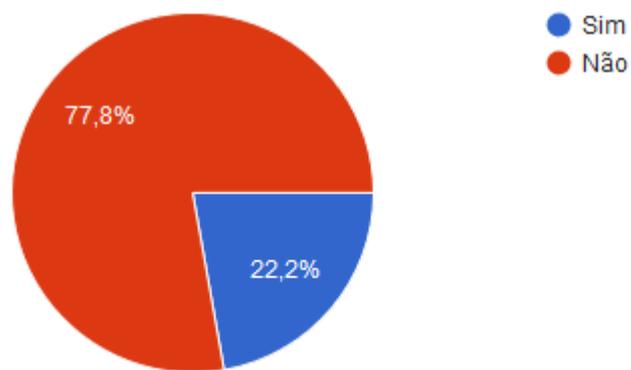
Fonte: Do autor, 2018.

Na sexta responderam-se recebem ou já receberam em algum momento algum auxílio financeiro para subsidiar sua permanência no curso durante os estudos através da FUMP. Inferiu-se que 77% (70 estudantes), nunca foi atendido por essa assistência, e que por outro lado os 22,2% (20 estudantes), restantes tiveram a oportunidade de serem assistidos em algum momento (GRÁFICO 36 E TABELA 2).

Gráfico 36 – Recebe ou já recebeu auxílio financeiro para subsidiar permanência no curso?

Recebe ou já recebeu em algum momento algum auxílio financeiro para subsidiar sua permanência no curso durante os estudos através da FUMP?

90 respostas



Fonte: Do Autor, 2018.

Tabela 2– Relação esquematizada do acesso aos benefícios FUMP

TEM OU TEVE ACESSO?	SIM	NÃO
Restaurante Universitário	42	47
Moradia Universitária	06	84
Bolsas/Estágios	26	63
Auxílio transporte	21	69
Material acadêmico	31	59
Auxílio permanecia	20	70
Auxílio Moradia	03	87

Fonte: Do autor, 2018.

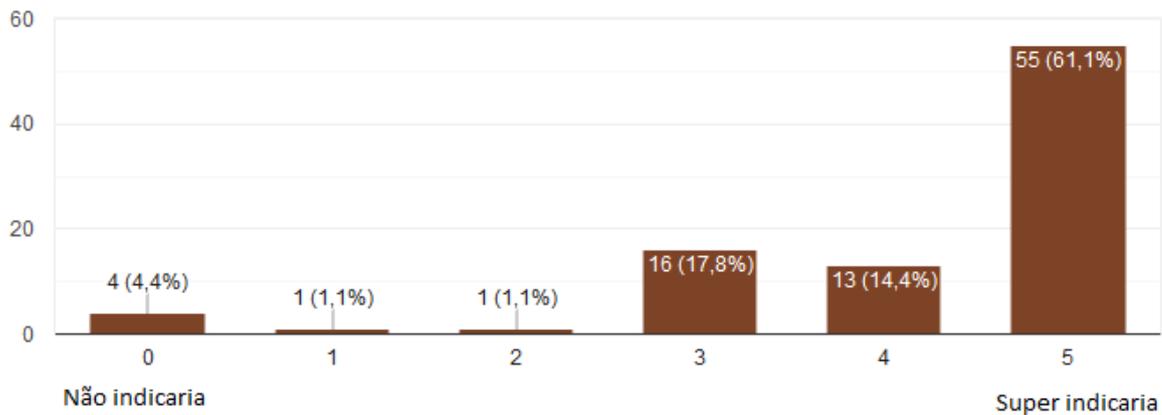
Perguntados sobre o que deveria ser ofertado pela FUMP, 7 estudantes dizem que tudo que é ofertado já é o suficiente, 3 estudantes dizem que seria interessante um melhor acompanhamento Psiciopedagógico/psiquiátrico, outro diz que seria interessante um assistente social a mais, no atendimento o que possibilitaria inclusive plantões no turno noturno já que a sede administrativa não funciona a noite, melhorias para quem mora fora, neste ponto. Há de se frisar que são muitas as variáveis envolvidas na vida do estudante que mora em outra cidade, uma vez que estes são, em geral, segundo os dados obtidos na presente pesquisa, mais vulneráveis socioeconomicamente. Além disso, o senso comum sugere que os indivíduos que se afastam do seio familiar apresentam um forte apelo emocional e mental neste período da vida, tão logo, a AE surge como um mecanismo de prevenção aos riscos (adoecimentos físico e mental) para a juventude assistida.

Alguns estudantes acreditam que deveria haver a correção monetária das bolsas ofertadas pela FUMP, contudo, em face do aumento da demanda devido ao novo perfil acadêmico e os notórios cortes nos recursos destinados a esta entidade por parte do Governo Federal, é compreensível e visível dizer que aquilo que o orçamento permite de fato é realizado.

Muitos são os que atribuem a FUMP a missão de viabilizar mais vagas de estágio seja por meio da própria instituição, seja por meio de parcerias com instituições públicas e/ou privadas. O pesquisador acredita que isso seria possível mesmo não sendo a atividade fim da fundação.

Ao responder sobre a pergunta que surge nesta pesquisa: Em uma escala de zero a cinco, quanto você indicaria a UFMG em função da Assistência estudantil ofertada pela FUMP a um familiar ou amigo? De forma bem objetiva os respondentes declararam aprovar a assistência estudantil, quando grande parte da amostra 61,1% (55 estudantes) diz indicar a UFMG em função da assistência ofertada pela FUMP aos amigos e familiares, e por fim uma parcela muito pequena de quatro estudantes não indicaria a UFMG associando a FUMP como um ponto positivo (GRÁFICO 37).

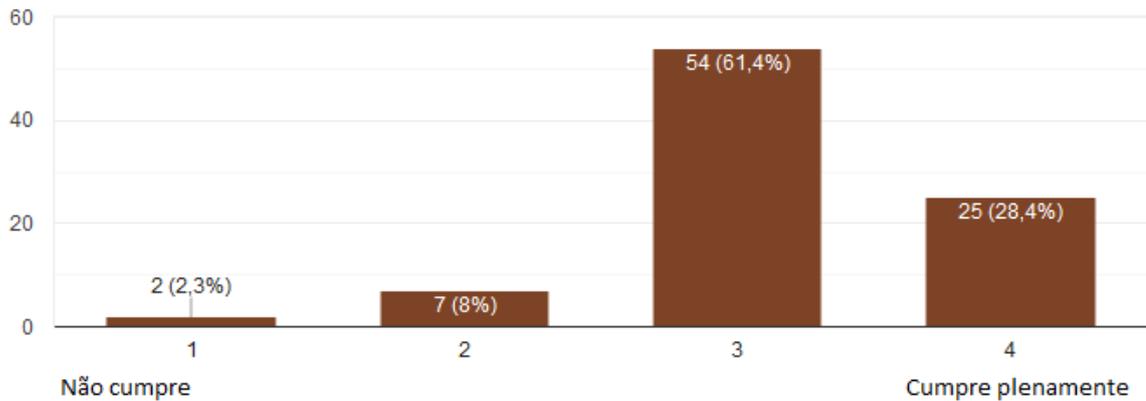
Gráfico 37 – Grau de indicação da UFMG em função da AE ofertada pela FUMP



Fonte: Do autor, 2018.

Apresentou-se a missão da FUMP: "Executar a política de assistência estudantil definida pela UFMG, garantindo ao estudante plenas condições socioeconômicas e culturais para a conclusão do curso, visando minimizar as diferenças de oportunidades anteriores ao seu ingresso na Universidade". E inquiriu-se dos estudantes a resposta sobre qual seria a opinião dos mesmos, quanto ao cumprimento da referida missão. Detectou-se que, 89,8% (79 estudantes) relatam credibilizar o trabalho feito pela FUMP, destes 68,4% (54 estudantes) acreditam que ela cumpre sua missão e 31,6% (25 estudantes) diz que ela cumpre plenamente sua finalidade de existir. Apenas 10,3% (9 estudantes) demonstram relativizar a eficácia da FUMP, sendo que destes somente 22,2% (2 estudantes) afirmam categoricamente que a mesma não é cumprida, os outros 77,8% (7 estudantes) dizem que ela cumpre sua missão sendo que destes 31,64% (25 estudantes), destinam à FUMP o status de "Missão plenamente cumprida"(GRÁFICO 38).

Gráfico 38 – Opinião sobre o cumprimento da missão por parte da FUMP

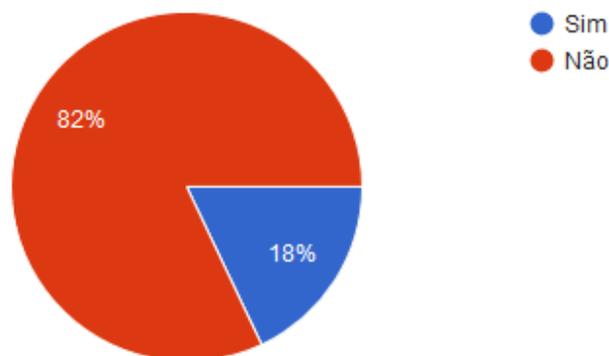


Fonte: Do autor, 2018.

4.6 Ameaças à permanência e Diplomação dos estudantes de graduação

Incumbidos de informar se houve durante a sua permanência a precarização dos serviços ofertados pela FUMP. 73 estudantes (82%) entrevistados disseram que não, que tudo foi mantido dentro da normalidade, já os 18% restantes (16 estudantes) puderam observar que sim, declarando ser notório a precarização de alguns serviços de assistência, isso pode estar associado a um maior período de permanência destes respondentes devido ao seu prévio ingresso e não significa que seja algo fora de controle e sim um momento ou contexto econômico e cultural de adversidade, que é natural de qualquer organização, ressalta-se que a não correção monetária das bolsas ofertadas, em acordo com a inflação por si só, já pode ser considerada precarização dos benefícios ofertados (GRÁFICO 39).

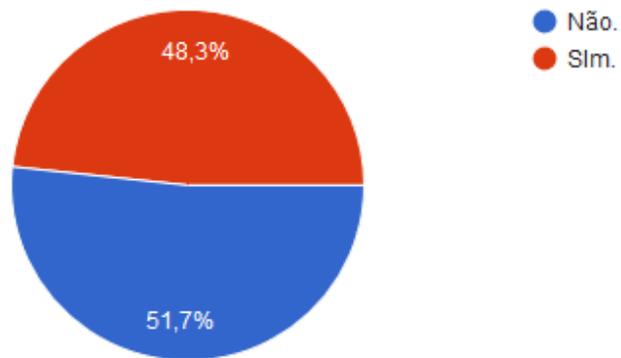
Gráfico 39 – Percepção sobre precarização dos serviços da FUMP



Fonte: Do Autor, 2018.

Como se ilustra no Gráfico 40, muitos são os que já pensaram em desistir do curso, são num total de 48,3% (43 estudantes), mas ainda é maioria aqueles que nem se quer pensam em sair do curso 51,7% (46 estudantes).

Gráfico 40 – Indivíduos que já pensaram em desistir do curso



Fonte: Do autor, 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo, analisar se a FUMP garante aos estudantes do curso de Administração, segundo a ótica destes, plenas condições socioeconômicas e culturais para o desenvolvimento e conclusão do curso, no Instituto de Ciências Agrárias, UFMG – *Campus* Regional Montes Claros.

Verificou-se que a maioria aprova a assistência ofertada pela FUMP, ao declarar que indicaria a UFMG como instituição promotora de uma AE de qualidade, a um parente ou amigo. Outro ponto importantíssimo é a missão que guia a fundação, que foi cabalmente apresentada aos estudantes, que em análise, concluíram em sua maioria, que a missão da FUMP é efetivamente cumprida, com uma parcela considerável de estudantes reconhecendo seus serviços prestados sendo que entre os que à aprovam há ainda 31,64% (25 estudantes), que á ela destinam o status de “ Instituição com missão plenamente cumprida”. Assim conclui-se que a FUMP garante aos estudantes do curso de Administração, segundo a ótica destes, plenas condições socioeconômicas e culturais para o desenvolvimento e conclusão do curso, no Instituto de Ciências Agrárias, UFMG – *Campus* Regional Montes Claros.

Observou-se que quase tudo que deveria ser ofertado pela FUMP, aos estudantes já é suficientemente ofertado. Mesmo assim, o pesquisador acredita que em se tratando de política publica mesmo que está esteja sendo eficaz, ela deve buscar sempre mais eficiência e muito, além disto deve ter efetividade ímpar causando cada vez mais impacto na vida dos estudantes, o trabalho mostra que seria interessante um melhor acompanhamento Psicopedagógico/psiquiátrico, complementando a equipe interdisciplinar de colaboradores da FUMP.

O pesquisador acredita que a contratação de mais um Administrador, ou até mesmo, de um projeto com estudantes do curso de Administração, na modalidade de estagiários poderia ser um caminho para findar as falhas de marketing e de desinformação dos estudantes. Concorda que um assistente social a mais colaboraria no atendimento, Afinal isto possibilitaria inclusive plantões no turno noturno, já que a sede da coordenadoria administrativa não funciona à noite. Acredita ser possíveis melhorias para quem mora fora, á exemplo podemos citar uma bolsa diferenciada para o transporte dos mesmos, já que o traslado ocorre de forma intermunicipal, em até 400 km dia, onerando os custos do estudante. Há de se frisar que são muitas as variáveis envolvidas na vida do estudante que mora em outra cidade, uma vez que estes são, em geral,segundos os dados obtidos na presente pesquisa, mais

vulneráveis socioeconomicamente. Além disso, o senso comum sugere que os indivíduos que se afastam do seio familiar apresentam um forte apelo emocional e mental neste período da vida, tão logo, a AE surge como um mecanismo de prevenção aos riscos (adoecimentos físico e mental) para a juventude assistida, deve atuar.

O pesquisador acredita que deveria haver um esforço na correção monetária das bolsas ofertadas pela FUMP, contudo, em face do aumento da demanda devido ao novo perfil acadêmico e os notórios cortes nos recursos destinados a esta entidade por parte do Governo Federal, é compreensível e visível dizer que aquilo que o orçamento permite de fato é realizado, Desta forma é preciso construir caminhos para solucionar o problema de forma conjunta.

Muitos são os que atribuem a FUMP a missão de viabilizar mais vagas de estágio seja por meio da própria instituição, seja por meio de parcerias com instituições públicas e/ou privadas. O pesquisador acredita que isso seria possível mesmo não sendo a atividade fim da fundação.

Segundo o PNAES, as instituições federais de ensino superior têm liberdade para gerir o recurso financeiro destinado à AE da forma que ela acredita ser melhor. Nisso, o pesquisador está de acordo, porém, defende que deveria se manter os esforços para a inclusão digital (como foi no passado), uma vez que essa política está diretamente ligada a finalidade da universidade que é o tripé ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se que é sabido que a alimentação, por exemplo, deve de ser prioridade dentre as políticas de AE, mesmo assim, um estudante solicita melhorias, o que só prova sua essencialidade. Outro aspecto observado relaciona-se com transporte noturno que deveria ser mais abrangente nas adjacências do campus, uma vez que existe uma grande quantidade de estudantes que mora nas proximidades da UFMG, e poderiam aproveitar melhor este recurso.

Ainda existem muitas críticas por parte dos próprios estudantes quanto aos critérios de acesso, porém, fica registrado que eles enfatizam a necessidade de mais controle e rigidez no processo de seleção, o que, para o pesquisador, parece contraditório sendo que uma parte acredita que o rigor e a burocracia os impede de acessar AE, mesmo quando lhes é de direito. Neste ponto pesquisador acredita na seriedade da FUMP, e em seu crivo de acesso, mas com a vivência estudantil, observou a possibilidade de aprimoramentos.

Visto o perfil dos estudantes fica claro que dentre eles existem os que se enquadram nas exigências para que sejam assistidos do que de fato são, mas isso leva em conta várias variáveis, tais quais, desinformação por parte dos estudantes, o que pode estar associado a falhas no processo de divulgação e política de marketing da entidade; entraves

burocráticos no processo de gestão da fundação; e, distanciamento da vivência acadêmica dos estudantes do período noturno da rotina administrativa da coordenação da FUMP Montes Claros, uma vez que seu horário de funcionamento é no período diurno.

Mesmo sendo preocupante o baixo número de estudantes que passaram pelo processo, o pesquisador observou que a FUMP cumpre seu papel, enquanto fundação prestadora de serviços de qualidade aos seus estudantes assistidos.

Registre-se a seguinte agenda de pesquisa: a) Detectar se a de evasão do curso de administração no Instituto de Ciências Agrárias, UFMG - *Campus* Regional Montes Claros está associada à assistência Estudantil segundo a visão destes estudantes; b) Investigar se a evasão dos estudantes do curso de administração está ligada a alguma possível deficiência na gestão da FUMP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Art. 5º. Título II: dos direitos e garantias fundamentais. **Senado Federal** [Site]. Disponível em: <<https://bit.ly/2sS9a6k>>. Acesso em: 07 set. 2017.

_____. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: <<https://bit.ly/2xWdOFV>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <<https://bit.ly/2fpdRjh>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

_____. **Escola nacional de administração pública**. Pesquisa ENAP. Inovações na gestão pública federal. Brasília: ENAP, 2001. 153 p.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://bit.ly/2KZlSaB>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <<https://bit.ly/1n0FDPs>>. Acesso em: 01 maio 2018.

BOUTINET, J.-P. **Antropologia do projeto**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2002. 318 p.

COSTA, S. G. **A equidade na educação superior: uma análise das políticas de assistência estudantil**. 2010. 202 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2sQxpBO>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 245-262, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/2KRMV8C>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

DUTRA, N. G. R.; SANTOS, M. F. S. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio**, v. 25, n. 94, p. 148-181, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2uPl6Ft>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

FUMP. **História da fump**. Belo Horizonte. [2017?]. Disponível em: <<http://www.fump.ufmg.br/conteudo.aspx?pagina=5>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. 258 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

IMPERATORI, T. K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social e Sociedade**, n. 129, p. 285-303, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2LMiJvg>>. Acesso em: 12 jun. 2018

MACHADO, J. P.; PAN, M. A. G. S. Direito ou benefício? Política de assistência estudantil e seus efeitos subjetivos aos universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 4, p. 477-488, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2JH211N>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MATIAS-PEREIRA, J. **Curso de administração pública: foco nas intuições e ações governamentais**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 263 p.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2JGzOpG>>. Acesso em: 13 maio 2018.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2000. 94 p.

POCHMANN, M.; FERREIRA, E. B. Escolarização de jovens e igualdade no exercício do direito à educação no Brasil: embates do início do século XXI. **Educação e Sociedade**, v. 37, n. 137, p. 1241-1267, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/211JZKJ>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

PRAE. **Para quem se destina a assistência estudantil**. Belo horizonte, 2017. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prae/assistencia-estudantil/para-quem-se-destina-a-assistencia-estudantil/>>. Acesso em 14 jun. 2018.

PRAE. **Como solicitar assistência estudantil**. Belo horizonte, 2017. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prae/assistencia-estudantil/como-solicitar-a-assistencia-estudantil/>>. Acesso em 14 jun. 2018.

PRAE. **Programa de assistência estudantil da UFMG**. Belo horizonte, 2017. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/prae/assistencia-estudantil/programas-de-assistencia-estudantil-da-ufmg/>> Acesso em 14 jun. 2018.

UFMG. **Dirigentes**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://ufmg.br/a-universidade/gestao/dirigentes>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

VASCONCELOS, N. B. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino Em-Revista**, v. 17, n. 2, p. 599-616, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2JssHB4>>. Acesso em: 10 out, 2017.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

25/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

Olá meu nome é Joanatas Antunes, sou graduando do curso de administração e estou desenvolvendo minha pesquisa de TCC (Trabalho de conclusão de curso), e gostaria de contar com a sua indispensável contribuição para me ajudar a entender melhor sobre a sua percepção com relação a assistência estudantil ofertada pela FUMG.

Mas ATENÇÃO: A veracidade das respostas é indispensável!

Não se preocupe, todos os dados obtidos deste questionário serão confidenciais.

*Obrigatório

1. termo de aceite *

Marcar apenas uma oval.

- Li e concordo
- Não concordo

Perfil do estudante de administração do ICA/UFMG

2. Numero de matricula

3. Em que ano iniciou seus estudos?

Marcar apenas uma oval.

- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

4. Seu ingresso no curso de graduação na UFMG se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

Marcar apenas uma oval.

- Não.
- Sim, por critério étnico racial.
- Sim, por critério de renda.
- Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- Sim, por sistema diferente dos anteriores.

25/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

5. O curso em que está matriculado foi sua primeira opção de ingresso?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

6. Caso tenha respondido não, qual foi o seu curso de primeira opção?

7. sexo*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino
- Masculino

8. Qual sua faixa etária (idade)?*Marcar apenas uma oval.*

- Menor de 18 anos
- Entre 18 e 22 anos
- Entre 23 e 26 anos
- Entre 27 e 30 anos
- Acima de 30 anos

9. Qual seu estado civil?*Marcar apenas uma oval.*

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Separado(a) / divorciado(a).
- União estável
- Viúvo(a).

10. Qual a sua cor/etnia?*Marcar apenas uma oval.*

- Branca.
- Negra.
- Amarela.
- Parda.
- Indígena.
- Não quero declarar.

25/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

11. Possui filho(a)(s)?*Marcar apenas uma oval.*

- Não.
- Sim, 1 filho(a).
- Sim, 2 filhos(as)
- Sim, 3 filhos(as)
- Sim, mais de 3 filhos(as).

12. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?*Marcar apenas uma oval.*

- A pé
- Carona
- Bicicleta
- Transporte Coletivo e Público
- Ônibus interno da UFMG (Moradia x CAMPUS)
- Transporte próprio (carro / moto)
- Van particular

13. Onde você frequentou o Ensino Fundamental?*Marcar apenas uma oval.*

- Todo em escola pública.
- Todo em escola particular.
- Maior parte em escola particular.
- Maior parte em escola pública.
- Todo ou a maior parte em escola particular COM BOLSA.

14. Onde você frequentou o Ensino Médio?*Marcar apenas uma oval.*

- Todo em escola pública.
- Todo em escola particular.
- Maior parte em escola particular.
- Maior parte em escola pública.
- Todo ou a maior parte em escola particular COM BOLSA.

15. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino médio tradicional.
- Profissionalizante técnico.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- Prova do ENCEJA
- SESEC
- Outro: _____

26/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

16. Você frequentou curso preparatório para o ENEM ou vestibular tradicional?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim: curso particular.
- Sim: curso particular com bolsa parcial.
- Sim: curso particular com bolsa integral.
- Sim: curso público.
- Não.

17. Onde você morava antes de ingressar na Universidade?*Marcar apenas uma oval.*

- Montes Claros
- Outra cidade do Norte de Minas Gerais
- Outras regiões do Estado de Minas Gerais
- Outro estado da Região Sudeste
- Região Norte
- Região Nordeste
- Região Sul
- Região Centro-oeste
- Outro país

18. Onde e como você reside enquanto cursa a graduação na UFMG?*Marcar apenas uma oval.*

- Em casa ou apartamento, com sua família.
- Em casa ou apartamento, sozinho(a).
- Em casa de parentes.
- Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a).
- Em casa de amigos.
- Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.
- Outro: _____

19. Caso sua família resida fora de Montes Claros, qual é sua frequência de retorno para casa?*Marcar apenas uma oval.*

- Todo dia.
- Todo fim de semana.
- Quinzenalmente.
- Uma vez por mês.
- Apenas em período de recesso acadêmico.
- Não se aplica.
- Outro: _____

25/10/2019

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

20. Você desenvolve atualmente alguma atividade remunerada?*Marcar apenas uma oval.*

- Todo dia.
- Todo fim de semana.
- Quinzenalmente.
- Uma vez por mês.
- Apenas em período de recesso acadêmico.
- Não.
- Outro: _____

21. Caso tenha respondido afirmativamente a pergunta anterior: qual o vínculo da atividade?*Marcar apenas uma oval.*

- Estágio
- Emprego privado, em período integral
- Emprego privado, em período parcial
- Atividade autônoma
- Emprego/serviço público
- Outro: _____

22. Caso tenha respondido a pergunta anterior: a atividade que você desempenha tem afinidade com o curso que você escolheu na Universidade?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.

23. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?*Marcar apenas uma oval.*

- Você não trabalha e seus gastos são integralmente custeados.
- Você trabalha e é independente financeiramente.
- Você trabalha, mas não é independente financeiramente.
- Você trabalha e é responsável pelo sustento da família.

24. Quem é a pessoa que mais contribui na renda familiar atualmente?*Marcar apenas uma oval.*

- Você mesmo.
- Cônjuge /Companheiro(a).
- Pai.
- Mãe.
- Outro: _____

25/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

25. Qual sua renda mensal familiar atualmente?*Marcar apenas uma oval.*

- Até 01 salário mínimo (R\$ 954,00).
- De 01 até 03 salários mínimos (R\$ 955,00 a R\$ 2862,00).
- De 03 até 05 salários mínimos (R\$ 2883,00 a R\$ 4770,00).
- Acima de 05 salários mínimos (acima de R\$ 4770,00).

26. Quantas pessoas vivem dessa renda mensal familiar?*Marcar apenas uma oval.*

- Uma.
- Duas.
- Três.
- Quatro.
- Cinco ou mais pessoas.

27. Quais são atualmente as principais fontes de recursos financeiros que lhe permitem se manter como estudante? Assinale uma ou mais alternativas.*Marque todas que se aplicam.*

- Bolsa de auxílio financeiro da FUMP.
- Auxílio financeiro de familiares.
- Bolsa de estágio da FUMP.
- Pensões.
- Salário.
- Estágio remunerado.
- Bolsas ofertadas pela UFMG (Prontuário/Monitórias/Outros).
- Bolsas de instituições de fomento (CNPQ/FAPEMIG/Outros).
- Outro: _____

28. Somadas todas as suas fontes de recurso financeiro assinaladas acima: assinale o cenário de renda pessoal mensal que mais se enquadra com a sua realidade.*Marcar apenas uma oval.*

- Menos que (R\$ 400,00)
- Até 01 salário mínimo (R\$ 954,00).
- De 01 até 03 salários mínimos (R\$ 955,00 a R\$ 2862,00).
- De 03 até 05 salários mínimos (R\$ 2883,00 a R\$ 4770,00).
- Acima de 05 salários mínimos (acima de R\$ 4770,00).

25/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

29. Qual o principal motivo para você ter escolhido o curso de Administração?

Marcar apenas uma oval.

- Inserção no mercado de trabalho.
- Influência familiar.
- Valorização profissional.
- Prestígio Social.
- Vocação.
- Baixa concorrência para ingresso.
- Possibilidade de conciliar trabalho e estudo.
- Outro: _____

30. Qual a principal razão para você ter escolhido a UFMG para cursar a graduação?

Marcar apenas uma oval.

- Gratuidade.
- Proximidade da minha residência.
- Proximidade do meu trabalho.
- Qualidade/reputação.
- Oferta do curso pretendido.
- Foi a única onde tive aprovação.
- Assistência estudantil ofertada.
- Outro: _____

31. Ao escolher a UFMG, você já possuía algum conhecimento sobre a assistência estudantil ofertada pela FUMP?

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim

32. Caso você tenha respondido sim na questão anterior, quanto isso influenciou na sua escolha pela Universidade em detrimento das demais oportunidades de Ensino Superior?

Marcar apenas uma oval.

- | | | | | | | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| não influenciou | <input type="radio"/> | influenciou muito |

33. Quantas horas por semana, aproximadamente, você pode dedicar aos estudos (excetuando as horas de aula)?

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma, apenas assisto às aulas.
- De uma a três horas.
- De quatro a sete horas.
- De oito a doze horas.
- Mais de doze horas.

25/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

34. **Você já tentou acessar os benefícios ofertados pela FUMP através de um processo seletivo chamado análise de perfil socioeconômico?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim e não consegui nenhum nível de classificação
- Sim e tenho nível de classificação
- Não

35. **Você tem acesso ao restaurante Universitário em algum dos níveis?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

36. **Você já manifestou interesse em residir na moradia universitária?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim e consegui.
- Sim e não moro lá mas recebo auxílio financeiro para subsidiar minha moradia particular (aluguel).
- Sim e não consegui moradia nem auxílio financeiro.
- Nunca solicitei.

37. **Em algum momento já acessou alguma complementação financeira concedida pela Fump para o custeio de despesas básicas e acadêmicas da sua vida de estudante? (EX: Bolsas/Estágios)**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

38. **Recebe ou já recebeu em algum momento o Auxílio transporte?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

39. **Recebe ou já recebeu em algum momento a bolsa de acesso a material acadêmico?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

40. **Recebe ou já recebeu em algum momento algum auxílio financeiro para subsidiar sua permanência no curso durante os estudos através da FUMP?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

25/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

41. Em em uma escala de 0 a 5, quanto você indicaria a UFMG em função da Assistência estudantil ofertada pela FUMP a um familiar ou amigo?

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5		
Não indicaria	<input type="radio"/>	Super indicaria					

42. Vou lhe apresentar a missão da FUMP: "Executar a política de assistência estudantil definida pela UFMG, garantindo ao estudante plenas condições socioeconômicas e culturais para a conclusão do curso, visando minimizar as diferenças de oportunidades anteriores ao seu ingresso na Universidade". Na sua opinião, quanto a referida missão é cumprida?

1 Não cumpre 2 Cumpre parcialmente 3 Cumpre 4 Cumpre plenamente

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4		
Não cumpre	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Cumpre plenamente

43. O que você acha que deveria ser ofertado pela Assistência Estudantil?

Ameaças à Permanência e Diplomação dos estudantes de graduação

44. Desde o seu ingresso, você observou se houve a precarização dos serviços ofertados pela FUMP?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

45. Você já pensou em desistir do curso?

Marcar apenas uma oval.

Não.

Sim.

46. Se sim, qual das alternativas mais se encaixa em suas motivações?

Marcar apenas uma oval.

Problemas de saúde

Desejo de fazer outro curso

Falta de tempo para se dedicar ao curso

Falta de recursos financeiros

Outro: _____

47. você conhece alguém que já desistiu do curso na UFMG?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25/10/2018

Assistência Estudantil Sob a Perspectiva Estudantil

48. Caso tenha respondido "SIM" na questão anterior saberia relatar se existe alguma associação a Assistência Estudantil? Se sim, qual?

Powered by
 Google Forms